Anno VI — N. 243 DOMINGO, 8 DE JANEIRO Numero 300 réis

REVISTA DA SEMANA

Os Reis Magos no seculo XX

LOTERIA ESPERANÇA

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

Em 31 do corrente

25:000$000

Por 1$400

EM 17 DE JANEIRO

50 MIL FRANCOS, OURO

POR 3$300

EM 22 DE MARÇO

Grande Loteria

100:000$000

INTEGRAES

Esta loteria não tem bilhetes brancos. Joga com 100.000 bilhetes e tem 100 000 premios, no valor de 420:000$000, Inteiros 7$400, meios 3$700, decimos $750.

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções. Pedidos á COMPANHIA NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS, caixa 1.052—Rio de Janeiro.

?

Ainda haverá quem duvide das virtudes do Elixir de Mastruço.

Experimentem-no nas enfermidades do apparelho respiratorio e na nutrição dos tuberculosos e terão a prova de que não foram explorados.

OFFICINAS GRAPHICAS DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se quaesquer trabalhos concernentes á arte typographica.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

BREVEMENTE

A'S 2 1|2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 o/o sobre os premios maiores de 200$000.

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos,** dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brazileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado ..... 5$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possue seu album de poesias para dias de annos, o livrinho Violetas Poeticas é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percaline, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteudo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brazileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou* indispensavel de toda moça *chic*.

Recommenda-se ao publico o LICOR e

O SABONETE

ANTI-HERPETICOS

os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

A' venda na pharmacia **Bragantina**, rua Uruguayana n. 103.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

Extracto, Loção e Pó

CHÊNE ROYAL

DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 243 DOMINGO, 8 DE JANEIRO Numero : 300 réis

—Que é isso hoje, amigo perú? Tão murcho, sem a clangorosa imponencia da cauda em leque...
—Ah! meu caro suino, é o luto pela morte de tantos parentes...
Disso tambem me queixo, nesta epoca de opiparas guloscimas, sou o ultimo abencerragem da porcaria; perdão, da porcada.

POR AQUI E POR ALI

PARIS, 12 DE DEZEMBRO 1904.

É por demais apprehensivo o estado actual de exacerbação dos animos na Russia.

Cada dia que se passa é para o governo russo um augmento de apprehensões e ao mesmo tempo uma promessa de novos disturbios, que vão pouco e pouco minando odios e despertando vinganças no seio da sociedade moscovita.

A autocracia alli reinante vae perdendo a atmosphera de pavor de que se circumdara para infundir, não respeito, mas temor ás classes governadas, e a actual guerra que mantém aquella potencia vae concorrendo para o desprestigio sensivel da força moral dos governantes.

As victimas do systema de terror implantado ha longos annos no imperio russo

José de Castro Ribeiro,
bemfeitor e presidente da Associação Beneficente Campos Salles de Nictheroy

José Lameira Guimarães Junior,
thesoureiro e bemfeitor da Associação Beneficente Campos Salles de Nictheroy

vão encontrando pouco a pouco os seus vingadores, e o odio que mina a base da sociedade moscovita está prestes a irromper violentamente caso o Tzar não tenha a prudencia de suster a politica impopular do gabinete actual.

O assassinato de Plewhve foi o inicio desta crise aguda que actualmente dá que pensar ao conselho dos grãos-duques, homens que só vêem na sociedade aristocratica os unicos specimens dignos de ser notados ao Tzar para regerem parcialmente o destino da Russia.

Examinemos, porém, os factos e em seguida veremos que todas as difficuldades que hoje em dia vão marcando o declinio da autocracia russa provém em primeiro plano das injustas e horrorosas perseguições que os differentes gabinetes exerceram contra a classe desprovida dos pergaminhos de nobreza e especialmente contra os moços que se vão educando em uma escola mais liberal e humana.

Estes não podem já tolerar o systema autocrata não tanto pela sua forma essencial mas pelos desmandos e pelas perseguições que delle advêm. Procuram reagir, procuram protestar dentro dos limites da ordem e da lei, e todos os recursos de que se julgavam munidos ruem por terra e desapparecem diante da vontade de um ministro menos liberal, e então elles se vêem obrigados a procurar fóra da lei e fóra da ordem o que dentro dellas lhes era até então permittido fallaciosamente. E' a revolta campeando, é a luta sanguinea pela liberdade tomando vulto e o assassinato e a conspiração como meios de acção. Matam, aniquilam, revoltam-se porque sabem que por muito menos lhes espera o degredo nos gelos da Siberia, por muito menos lhes estão abertas as portas dos carceres e as torturas do banimento.

Manoel Ernesto da Silva,
procurador da Associação Beneficente Campos Salles de Nictheroy

Hoje as duas penas capitaes que mais apavoravam a população transformaram-se em outra: enviam-os para a carnificina do Extremo-Oriente e collocam-os nas primeiras fileiras, nos mais perigosos postos onde em mais segurança estão os governantes, certo de lhes dar a morte como premio da educação mais adiantada, como galardão ás idèas modernas e liberaes que apregoam.

Este estado de cousas foi durante longos annos completando a sua obra nefasta, isto é, foi preparando o espirito do povo para uma reacção energica e violenta contra os gabinetes autocratas e é assim que temos presenciado quasi todos os dias os gritos de revolta e os movimentos sediciosos tendentes a abater o actual ministerio. Hoje, não é mais como hontem, grupos têm uma organização definida, reclamam medidas determinadas; já não

Antonio da Costa Furtado,
1º secretario da Associação Beneficente Campos Salles de Nictheroy

querem concessões, nem leis que num dia lhes concedem um pouco de liberdade e no outro são revogadas para mais duramente serem opprimidos.

Os radicaes querem não mais reformas, mas uma reforma completa, uma constituição que lhes garanta o systema representativo que, aliás, é o voto ardente da maioria da população moscovita.

Os ministros liberaes que por vezes têm regido os gabinetes, sendo isolados, num meio que lhes é positivamente adverso nada ou quasi nada podem fazer e as reformas parciaes servem apenas para dividir os grupos e permittir uma reacção imprevista que lhes aniquile por completo o principio das sonhadas liberdades e garantias individuaes.

De resto, os ministros já não podem esconder ao Tzar o descontentamento intenso que reina em todo o paiz, e estas reformas serão forçosamente o complemento de tantas lutas.

Ora, se isto deve ser assim porque não iniciar desde logo esta politica conciliadora que seria a salvação de uns e de outros e faria popularisar um soberano que entre todos tem-se mostrado mais propenso para esta reforma liberal?

Esta pergunta vem logo á mente dos que apreciam de parte e calmamente os successos luctuosos que todos os dias se dão nas cidades russas.

A resposta é, certamente, difficil mas em todo o caso poderiamos julgar que se este anhelo ainda não se realizou é tão somente porque a aristocracia russa não pode ver com bons olhos como, aliás todas as aristocracias, que o merito pessoal, que o talento individual, a educação, a intelligencia possam prevalecer aos velhos pergaminhos com que a sorte a galardoou.

Isto seria, sem contestação, a queda parcial ou total do poderio dos grandes que deveriam ceder os logares aos que se distinguissem entre os seus pares pelas suas qualidades pessoaes.

Em todo o caso o estado actual de divergencia que existe entre a maioria da população moscovita e o pequeno mas poderoso grupo dos nobres parece que determinará em breve um periodo de reforma tendente a acquiescer aos votos dos radicaes ou antes dos liberaes.

F. M. Jor.

BOAS FESTAS

Distinguiram a *Revista da Semana*, enviando delicados cartões de comprimentos pela entrada do anno novo, os srs. dr. Francisco Pereira Passos, prefeito municipal, Julio Silva, Muniz & C., proprietarios do Café e Restaurante Rio de Janeiro, Rodrigues & Santos, conhecidos negociantes de fazendas, capitão José dos Santos Neves, Adolpho Nery da Silva, Pereira & Rodrigues, proprietarios do armarinho Topasio, Arlindo Calleaux, Constantino R. da Silva, Ernesto A. Pacheco, Joaquim de Campos Gomes e Eduardo Cordeiro Alves.

PORTO ARTHUR

A hediondez da guerra acaba de registrar em seus annaes incandescentes mais um desses acontecimentos que costumam marcar na Historia Universal a trajectoria da civilisação.

Não indaguemos o que poderá advir em perda ou ganho do genero humano, do desenlace remoto ainda desta luta entre duas raças, entre dous povos poderosos que procuram no Oriente firmar o predominio em prol de seus interesses em jogo. Tampouco philosophemos sobre a desgraça lançada em ambos os campos adversarios. Não cabe agora a magua. Para gaudio de uma vaidade incorrigivel dos individuos de nossa especie, forçoso é acordar o enthusiasmo provocado pela bravura inexcedivel das duas multidões belligerantes. O heroismo antigo que á distancia só nos póde dar a impressão de facto sobrenatural, tanto que não o admittimos sem emprestar-lhe o véo das lendas, como que concentrou naquellas tropas toda a sua effervescencia, fazendo com que a victoria vacillasse de momento a momento.

Como o visionario de Santa Helena, após a batalha dos tres imperadores, o Tzar e o Mikado, cada um de seu lado a um tempo poderá exclamar: — Seria preciso um poder superior ao meu para recompensar tanta bravura.

Roubo e assassinato—Emilio Passos, autor do roubo e estrangulamento de Casimira Maria Alves, em Jacarépaguá, no dia 30 do mez findo

CLUB FLUMINENSE

O Gremio Art-Nouveau, dignamente dirigido por distinctas senhoras e senhoritas do bairro de S. Christovam, realizou sabbado ultimo um brilhante saráo.

A assistencia formosa e elegante do mundo feminino que se via no bello recinto do Club Fluminense, na noite de sabbado ultimo, fazia logo prever os encantos e os attractivos que haviam de prender os convidados, e as impressões mais deliciosas que cada um levaria dessa bella festa.

As *toilettes*, nas quaes predominavam as côres branca e azul, eram de uma fina elegancia, e realçavam deliciosamente a formosura de suas donas.

As dansas foram iniciadas com grande enthusiasmo e correram com animação e alegria até ao alvorecer de domingo.

A's distinctas directoras do Gremio rodeavam os convidados das maiores gentilezas, deixando em todos as mais vivas e gratas recordações de tão encantadora festa.

Entre as senhoritas que sobresahiam pela sua formosura e elegantes *toilettes* notámos: Marietta Oliveira, Gerusa Carlos Soares, Francelina Nery, Constancia, Day Natha e Lucia Teixeira, Germana Fogliani, Lavina Joppert, Maria Proença, Isabel de Oliveira, Argentina Machado e outras, cujos nomes não nos occorrem.

THEATROS

Com a graciosa opereta comica *D. Juanita*, original de Camillo Walzel e Ricardo Genné, levada á scena a semana passada, no S. José, estreou a empreza Silva Pinto & Colás.

A primeira representação desta peça, para qual Suppé escreveu uma das suas mais bellas partituras, conquistou um triumpho acima de toda a espectativa, taes o brilho e a perfeição com que os artistas interpretaram os papeis que lhes foram confiados.

Era inevitavel o successo da companhia Silva Pinto & Colás, desde que, apresentando artistas de reputação firmada, annunciava para estréa uma peça de exito verdadeiro, authentico, e, sobretudo, assaz applaudido no palco carioca.

E a verdade do que affirmamos está plenamente evidenciada nas victorias consecutivas que esta empreza vae alcançando, em meio as mais estrondosas manifestações de sympathia.

D. Juanita, pelo que, presentemente, vemos, está fadada para firmar os creditos da empreza estreante, a cuja frente está um dos moços mais queridos no nosso meio theatral, o sympathico João Colás.

* * *

O Apollo, depois de haver dado em *réprise* algumas peças do seu vasto repertorio, voltou a representar a engraçadissima burleta *Mambembe*.

* * *

No Recreio, com concurrencia assaz numerosa, continúa em scena o drama de grande espectaculo os *Miseraveis*.

* * *

Surprehendentes espectaculos, com programmas verdadeiramente irresistiveis, em franco successo no Casino.

Marcionillo.

As nossas gravuras

Estado de Minas-Geraes—Pelas gravuras que inserimos, podem os leitores formar opinião propria do que foram os festejos realizados na cidade da Varginha, em favor das pessoas pobres e desamparadas.

Velo-Club—Damos duas photographias desse importante centro sportivo, tiradas no dia 18 do corrente, por occasião da festa com que commemoraram a inauguração da nova pista.

Açores—Reproduzimos hoje o jardim publico d'Angra do Heroismo, em Portugal.

Escola Americana em Cascadura—Estampamos hoje um grande grupo de alumnos e convidados, photographado por occasião da solemnidade do encerramento das aulas do anno lectivo de 1904.

Revmo. Padre Martins Dias—Figura na *Revista da Semana* o retrato do revmo. Padre Martins Dias, estimado sacerdote, que exerce presentemente o cargo de vigario na cidade de Araras no Estado de S. Paulo.

Roubo e Assassinato—Sob este titulo estampamos o retrato de Emilio Passos, indigitado autor do roubo praticado no sitio de Francisco Vieira da Cunha e do assassinato de sua esposa.

Este crime revoltante, que impressionou bastante os moradores da localidade onde a victima era muito estimada, passou-se em Jacarépaguá no dia 30 do mez findo.

Estatua do Duque de Caxias—Reproduzimos a estatua do Duque de Caxias, erecta no jardim da praça do mesmo nomes antigo largo do Machado. O trabalho de esculptura é do professor brasileiro Rodolpho Bernadelli.

CRIME HEDIONDO EM COPACABANA

Damos hoje os retratos do accusado do barbaro assasinato de que foi theatro a capella de Nossa Senhora de Copacabana em 26 do mez findo e dos individuos que tomaram parte no conflito. Tendo havido grande movimento na egrejinha, em virtude da Missa do Gallo, o sr. Charles Emile Segond, secretario da irmandade que mantem aquelle templo, ver ficava a renda das esmolas, quando grande algazarra nas immediações da egreja lhe dispertou a attenção. Sahindo do templo e vendo o grupo que alli estacionava e receioso de um assalto, approximou-se dos individuos que o formavam concitando-os a retirarem-se com pondrações as mais justas possiveis.

Foi desattendido pelos referidos individuos que, forçando a porta do templo alli penetraram, aggredindo-o. Nesse interim, um d'elles prendeu os braços do infeliz Segond, tirou-lhe os movimentos e sem perda de tempo outro sacou de uma faca e cravou-lh'a nas costas.

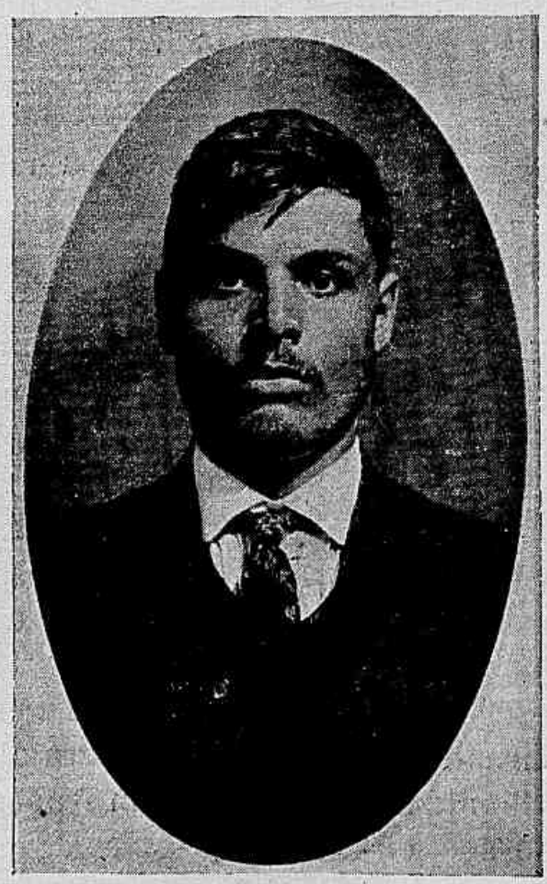
E' accusado deste crime hediondo, Affonso Horacio.

Vicente Graess

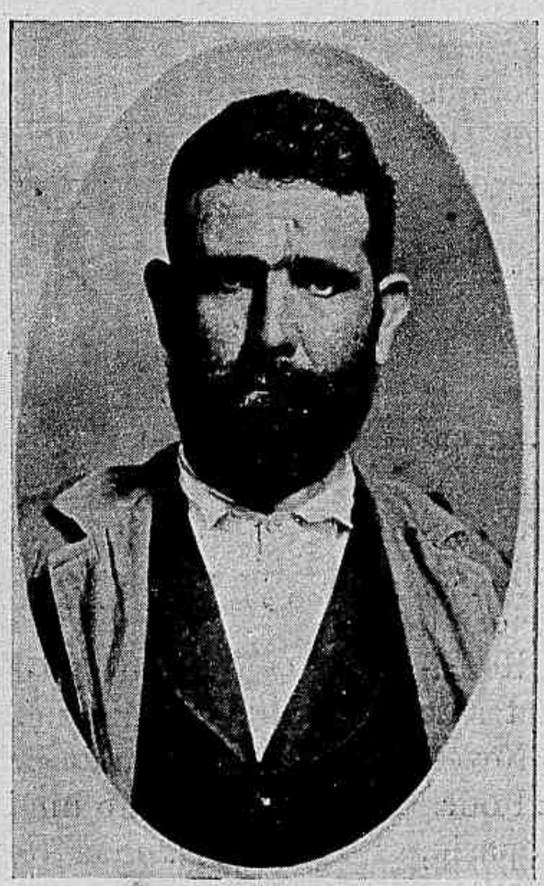
Affonso Horacio

Salvador Passi

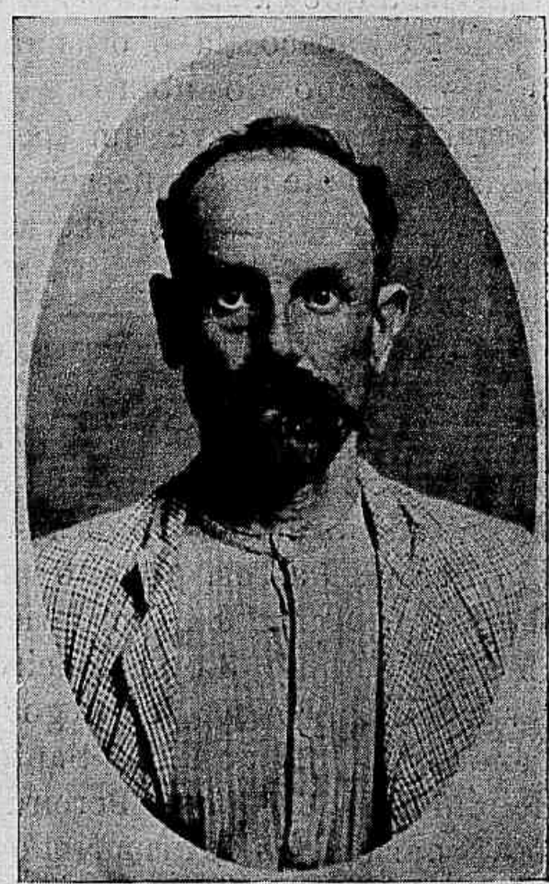
Domingos Salerno



Estevam Rizzo



Jorge Scavuzzo



Partholomeu Rosario

José Picarelli

Francisco Salerno

João de Francesco

Caetano Salerno

A FAMILIA REAL DE PORTUGAL

D. Carlos, Rei de Portugal, como almirante inglez

A Rainha Maria Pia, mãe do Rei D. Carlos que o substitue em sua ausencia.

A Rainha — antigo retrato — Maria Amelia é filha de Philippe Duque de Orléans Conde de Paris.

A Rainha — uns annos atraz — Nascera em Twickenham no anno de 1865, casando se em Lisboa no anno de 1886.

A Rainha — actualmente — Sua irmã mais moça, Helena, é a Duqueza d'Aosta. Seu unico irmão é o Duque de Orléans.

O Rei D. Carlos de Portugal, como cavalheiro particular

Predecessores do Rei D. Carlos I desde a Restauração em 1 de dezembro de 1640:

1580—D. Antonio, Prior do Crato, filho de D. Manoel, deposto por Philippe II, de Hespanha, que uniu Portugal aos seus outros dominios.

1580—D. Philippe II, Rei de Hespanha.

1598—D. Philippe III, Rei de Hespanha.

1621—D. Philippe IV, Rei de Hespanha.

1640—D. João IV, duque de Bragança, que, após sanguinolenta revolução, expelliu os hespanhoes e foi proclamado Rei em 1 de dezembro.

1656—D. Affonso VI, deposto em 1667, e seu irmão Pedro feito regente;

1683—D. Pedro II, irmão;

1706—D. João V, filho;

1750—D. José Manoel, filho.

1777—D. Maria I, filha, casada com seu tio, que com ella reinou com o nome de D. Pedro III;

1792—Regencia - D. João, filho (depois rei), declarado regente em 1791;

1816—D. João VI, anteriormente regente. Retirara-se em 1807, devido á invasão de Portugal pelos francezes, para os seus dominios do Brasil; o descontentamento, porém, dos seus subditos obrigou-o a regressar em 1821; falleceu em 1826;

1826—D. Pedro IV que, tendo-se elegido imperador do Brasil, abdicou o throno de Portugal em favor de sua filha D. Maria II (da Gloria); com 7 annos de edade;

1828—D. Miguel, irmão de D. Pedro IV, usurpou a corôa que conservou até 1833, a pezar das revoluções civís.

1833—D. Maria II, restaurada; declarada maior em setembro de 1834, casou com Augusto, duque de Leuchtenberg em 1835 e em segundas nupcias com Fernando de Saxe-Coburgo, 9 de Abril de 1836, que falleceu em 15 de Dezembro de 1885 e aquella morreu em 15 de novembro de 1853.

1853—D. Pedro V (filho) nasceu a 16 de setembro 1837 e morreu em 11 de novembro de 1861;

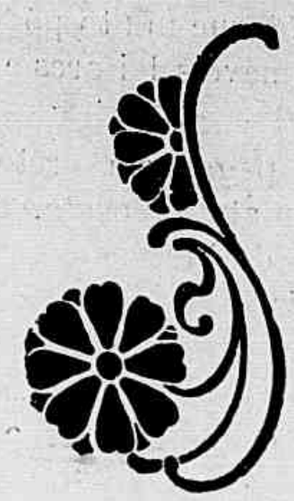
1861—D. Luiz I (irmão) nasceu em 31 de outubro de 1838 e casou-se com D. Maria Pia, filha de Victor Manuel, Rei de Italia, nascida em 16 de outubro de 1847.

Em 6 de outubro de 1862, declarava-se judicioso reformador, morrendo em 19 de outubro de 1889;

1889—Dom Carlos (filho) nasceu em 28 de setembro de 1863 e casou-se com D. Maria Amelia, filha do Conde de Paris, em 22 de maio de 1886. Herdeiro Luiz Philippe; nascido em 21 de março de 1878.

D. Carlos I, Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar, em traje de coronel dos hussares (inglez) de que é o commandante

O primogenito do Rei D. Carlos I, herdeiro do throno de Portugal



AS RELIGIÕES NO RIO

(João do Rio)

— Já leste *As Religiões no Rio?* — perguntou-me um desses dias bem e velho amigo que, como eu, tem a honra de escrevinhar nesta apreciada *Revista*. E sem esperar a resposta, atira-me um exemplar da obra de João do Rio, sobre a qual já se pronunciaram fartamente os proceres da imprensa diaria desta capital.

Tomei do livro com prazer—mais por curiosidade—que no proposito de fazer-lhe estas observações, ao correr da penna, visto que não queria dissentir dos gabos com que foi recebido, se, após a sua leitura, outro fosse o meu juizo.

Além disso, sabia antecipadamente que, dissesse embora a verdade, se não empenhasse tambem o meu thuribulo, incorreria nas penas de excommunhão maior, seria fulminado logo pela *egrejinha*, que é aqui —mais ou menos—outra religião, professada por meia duzia de *orthodoxos*, e fóra de cujo gremio não ha salvação possivel.

Desprendido, porém, de quaesquer cogitações, aqui apresento—*sine ira et studio* —como dizia o Tacito, a summa das minhas impressões, que, se não constituem uma critica realmente, exprimem todavia o meu sentir, dito com sinceridade.

As Religiões no Rio formam uma bella brochura, nitidamente impressa nas officinas da *Gazeta de Noticias* e illustrada externamente pelo lapis do nosso querido Raul.

Não me consta que João do Rio tenha, antes dessa, publicado qualquer outra obra, mas somente artigos esparsos nas columnas de jornaes em que collabora; portanto, se o seu livro não fez com que ganhasse as *espóras de cavalleiro*, é comtudo uma estréa promettedora, digna, como se diz actualmente, de um successo de estima.

O intelligente escriptor procura principalmente entrar seguro na arena, bem orientado e possuido de uma ancia de « ser exacto », e ser util, dissipando illusões, apontando erros e bruxarias que, á guisa de crenças, se diffundem nesta capital, com immenso gaudio dos espertos e prejuizo dos nescios, vilmente explorados na sua imbecil dade.

Apenas é para deplorar-se que « levantando um pouco o mysterio das crenças nesta cidade », não houvesse João do Rio aprofundado o estudo comparativo que fez, pondo em plena luz a verdadeira Religião e a existencia de Deus, d'Aquelle que creou os céos e a terra, e sob cuja guarda e misericordia repousa a humanidade.

O seu trabalho assim teria sido mais completo e proveitoso á sociedade brasileira, que nos tempos hodiernos se debate nas trevas de uma anarchia moral e intellectual, transviada, como anda, do verdadeiro caminho da felicidade eterna.

João do Rio historía, por miudo e com muita paciencia, todas as praticas religiosas do grande num ro de cultos existentes entre nós; desde o *mundo dos feitiços* até o *positivismo*, desde as doutrinas exotericas até ás evocações espiritas, que elle ajuizadamente clas ifi a como um só corpo de aberrações extravagantes e condemna veis.

Mas, com franqueza, o seu livro é, em sua maior parte, mais o resu tado da imaginação que o da observação; e embora muito interessante, não é original nem tampouco novidade, pois que, antes delle, o dr. Nina Rodrigues, emerito professor de medicina legal na Bah a, publicára alli, em 1900, o seu trabalho intitulado—*L'Animisme Fétichiste des Nègres de Bahia*—que é, na especie, um estudo completo, reproduzido *mutatis mutandis* na primeira parte d'*As Religiões no Rio*.

Huysman, o festejado auctor do *Là Bas*, não entra por menos na producção de João do Rio, que adaptou a *missa negra* como se praticando entre nós, quando é certo que, afóra um ou outro lunatico, esse mesmo de existencia duvidosa, nenhuma pessoa intelligente lembrar-se-ia de semelhante coisa, porque o nosso meio é outro, muito diff rente do da França e da Suissa.

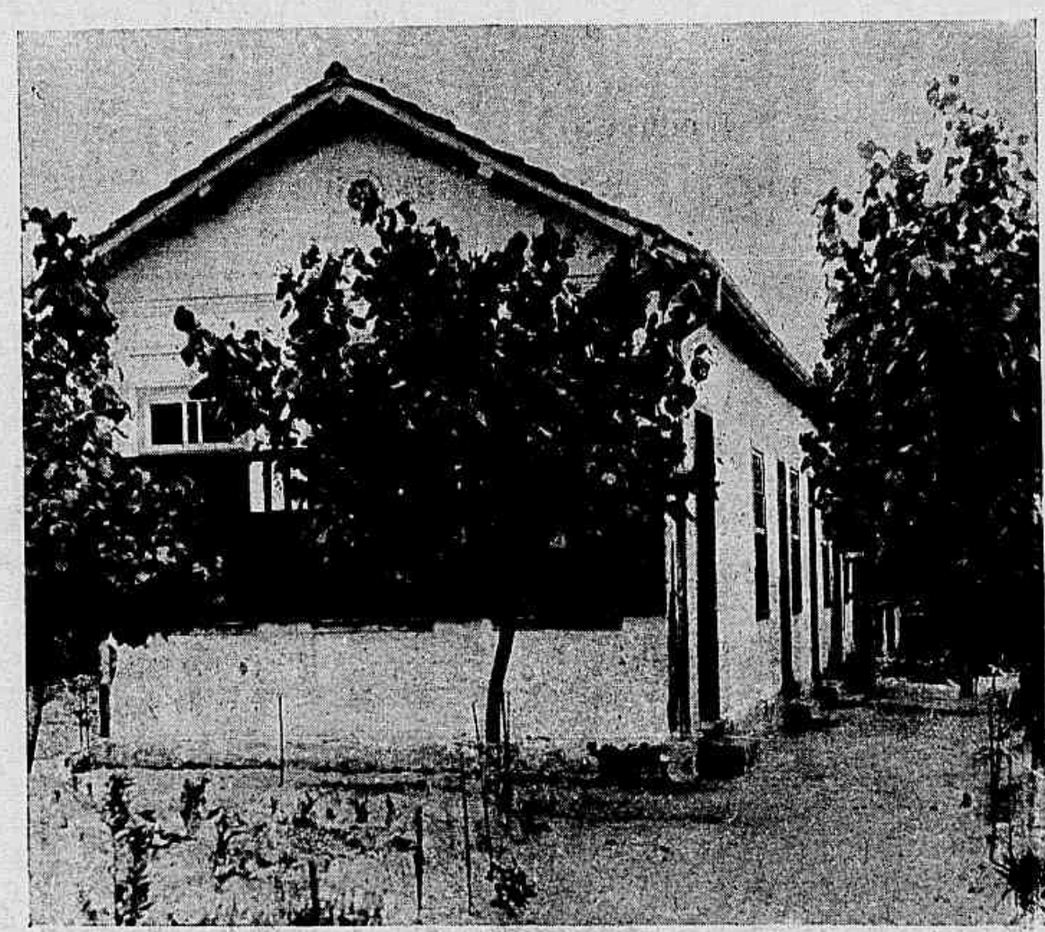
Regra geral, só os pretos e os individuos de raça mestiça se entregam á pratica de feitiçarias. Os brancos olham para isso com desprezo e indifferença, sendo raro aquelle que, obsecado por uma idéa fixa, recorre a feiticeiros, sabendo préviamente que nada alcançará.

E dahi, a sentença do *illustre Oloô-Tetê*, que muito póde aproveitar aos meus amaveis leitores e mimosas leitoras:

« Feitiço para pegar em preto é um instante, para mulato já custa, e então para cair em cima de branco a gente súa até não poder mais. »

Isso prova, á saciedade, que os effeitos da nigromancia dependem da confiança, que só podem ter os ignorantes e pobres

RIO DE JANEIRO—**Escola Pratica de Agricultura D. Clara em Irajá**—J. d'Almeida, (cultivador), dr. Ennes de Souza, director-fundador e presidente da Sociedade Nacional de Agricultura Brasileira, Samuel d'Almeida, João Pedro d'Almeida, Alvaro Maes Barbosa, alumnos diplomados, Moura Junior e Alberto Tavares, tambem alumno diplomado



Edificio da Escola Pratica de Agricultura D. Clara em Irajá

d'espirito; aquelles que, incapazes de reagir ás grosseiras suggestões dos feiticeiros, dão como real o que não passa de fructo de imaginação acanhada e doentia.

O conto sobre os *exorcismos* de Frei Piazza constitue apenas pilheria de máo gosto, senão uma superfetação dispensavel, encaixada na obra como condimento necessario ao paladar de impios inconscientes, que, para se mostrarem superiores ao proprio medo, fazem publica ostentação da sua incongruente e desasisada impiedade.

Outro tanto já não poderei dizer do *positivismo*, cuja religião se filia na verdade ao *satanismo*, como o demonstra João do Rio, offerecendo razões da mais alta relevancia, que a falta de espaço me inhibe de apreciar-as melhor.

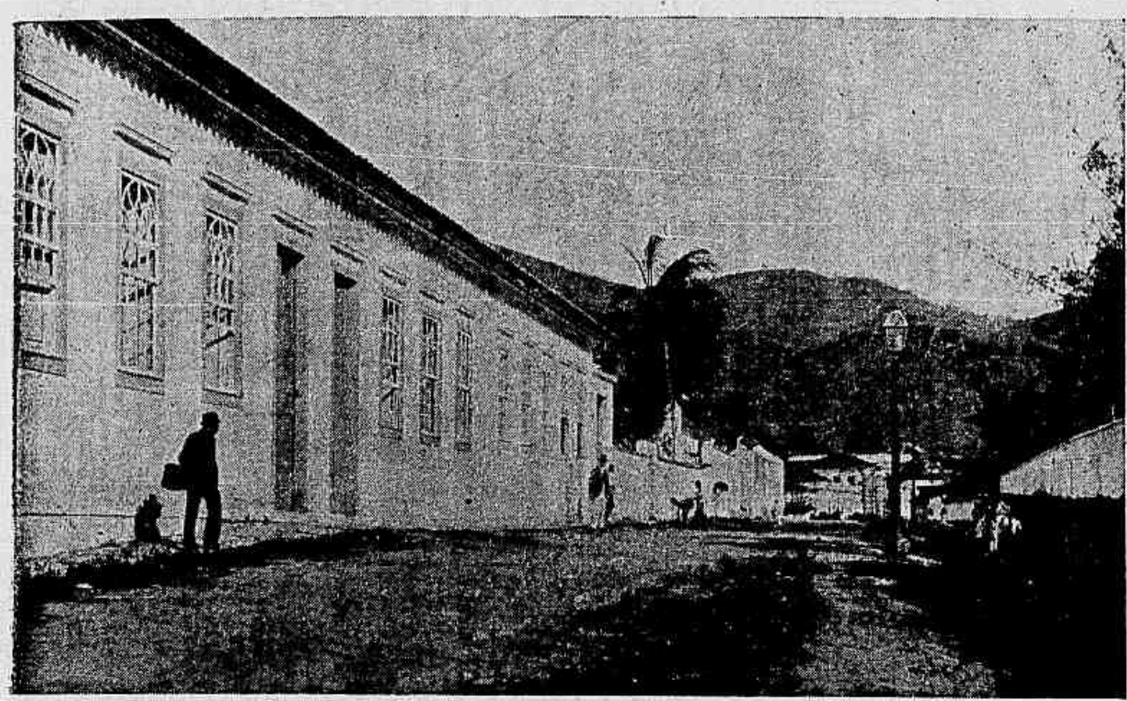
Ao mesmo grupo pertence o *espiritismo*, essa epidemia moral, que hoje avassalla tantas consciencias e se vae alastrando impunemente por ahi afóra, causando males incalculaveis, sem que os charlatães grosseiros encontrem paradeiro ás suas criminosas explorações. Só exigem a fé e impõem a confiança—os dois elementos necessarios para ver-se o que não existe, observarem-se phenomenos que não se dão, e quando mesmo se déssem, seriam simples effeitos diabolicos, como está de sobejo provado.

Eu quizera que João do Rio, no seu interessante trabalho, não se tivesse limitado a *expôr o que viu e o que soube;* mas o acompanhasse de uma critica raciocinada, tornando publica a sua opinião sobre cada uma das seitas em que se subdividem a bruxaria ignorante e grosseira e a bruxaria scientifica e pretenciosa. Com isso, o seu livro teria ganho a palma e prestado sem duvida inestimavel serviço á nossa sociedade.

Mas, neste mundo, nem tudo póde ser completo, e eu proprio, terminando aqui esta despretenciosa e ligeira apreciação sobre *As Religiões no Rio*, dou-me por escusado não haver aprofundado assumptos que mereceriam certamente mais detida e mais acurada explanação.

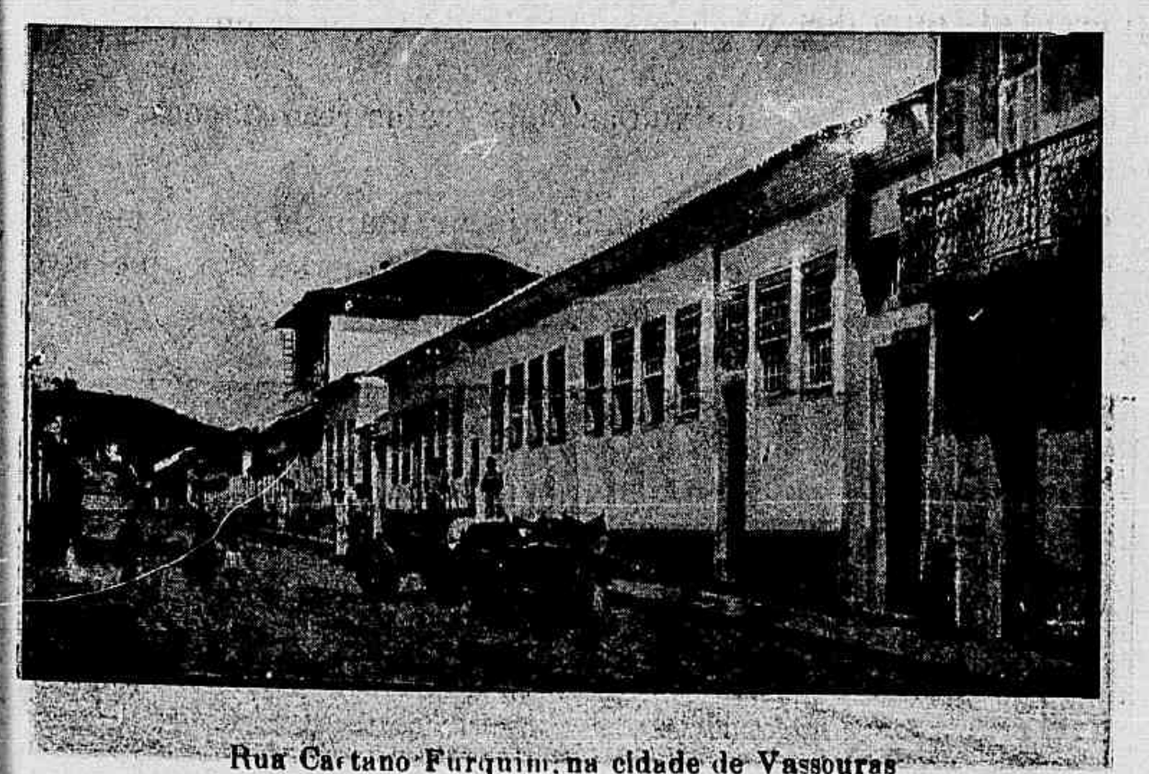
Gil Pardal.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO -- VASSOURAS



Entrada da cidade de Vassouras

Rua Visconde de Cananéa, na cidade de Vassouras



Rua Caetano Furquim, na cidade de Vassouras

Rua Barão do Tinguá, na cidade de Vassouras

PELO MUNDO

O *Strand*, importante jornal inglez, tem publicado as Memorias de Sarah Bernhardt.

No ultimo numero deste jornal londrino li um trecho onde a illustre artista tenta caracterisar alguns grandes actores contemporaneos.

Não creio que este trecho seja o mais feliz nem que faça augmentar mais a grande reputação de Sarah Bernhardt. A grande artista pecca em primeiro logar pela falta de benevolencia, e em segundo pelo gosto.

Fallando de Rejane affirma que esta é unicamente uma «grande comica» e algumas vezes «artista».

Pela palavra «artista» Sarah Bernhardt entende os actores que sabem dar a uma creação certa belleza particular e que tambem collaboram com os autores. Nega esta qualidade a quasi todas as suas rivaes. Parece me bastante excessivo isto. Eis, por exemplo, o que ella diz da Duse:

«A Duse, é mais actriz, do que artista. Segue o caminho que as outras abriram. Não as imita, mas planta flores onde as outras plantaram arvores, ou planta arvores onde as outras plantaram flores. Nunca fez uma creação que tornasse seu nome notavel. Não faz senão calçar as luvas dos outros pelo avesso. Mas, tudo que fez, foi com uma graça incomparavel e inconsciente indifferença. A Duse, sendo

uma das maiores actrizes da época presente, não é, entretanto, uma «artista».

Este julgamento, que não prima pela imparcialidade, levantou um grito de protesto do grave e pouco expansivo jornal francez *Le Temps*

Verdadeiramente, Mme. Sarah Bernhardt faltou com a justiça.

Os leitores devem, naturalmente, estar

Dr. Sampaio Corrêa
Engenheiro chefe da commissão de obras contra a secca no Rio Grande do Norte

lembrados que, quando a Duse deu uma série de representações no *Théatre de la Renaissance* em Paris, naquelle tempo sob a direcção de Mme. Sarah Bernhardt, a grande actriz italiana teve um successo retumbante diante do publico parisiense; muitos escriptores compararam-na a grande artista franceza.

Diz-se que Mme. Sarah Bernhardt estava muito impressionada com esta rivalidade brilhante.

Seus admiradores recusaram-se a acreditar, entretanto, o julgamento publicado no jornal londrino *Strand* parece manifestar, effectivamente, uma certa agrura

Ah! vaidade humana e, sobretudo, vaidade theatral!

Mesmo os melhores, não escapam.

* * *

A opereta triumpha em Paris no *boulevard*, no theatro, mesmo onde são representadas as alegres comedias de Levadan, Donnay e de Capus... Mas, eis uma consagração inesperada destes successos: acabam de ser creadas, devido a iniciativa de algumas senhoras do mundo elegante parisiense, que constantemente dão recepções, duas escolas de operetas, duas especies de conservatorios onde as mais graciosas e elegantes parisienses aprendem a lançar o *couplet* alegre e vivo, sob a direcção de Jeanne Granier e Tugère.

Assim, as senhoras parisienses vão abandonar os salões pelo palco? Não; mas teem a intenção de transportar para seus salões o theatro da moda; e, estando este anno em voga a opereta, aprendem a dizer o *couplet* da mesma forma que antigamente aprendiam a representar a comedia de paravento.

Isto não é ainda o mais importante.

Neste inverno, em Paris, em todos os logares mundanos que se prezam de ser de uma extrema actualidade, *Lecocq*, *Offenbach* e seus discipulos substituiram os dialogos dos autores dramaticos em favor dos annos precedentes.

A escola dirigida por Jeanne Granier já deu começo a montagem do *Petit Duc*, e, brevemente, será representada num dos salões mais conhecidos de Paris.

Mas, que mal ha nisto!

E' um passatempo que vale mais do que o *cake-walk* e o *transatlantic* que tantos successos obtiveram nas estações passadas.

Cosmopolita.

CLUBS E FESTAS

VIOLETA-CLUB

Commemorando a entrada do anno de 1905 este fidalgo centro de diversões realizou, sabbado 31 de dezembro, uma *soirée*, que esteve concorridissima, sob a immediata direcção da presidente do

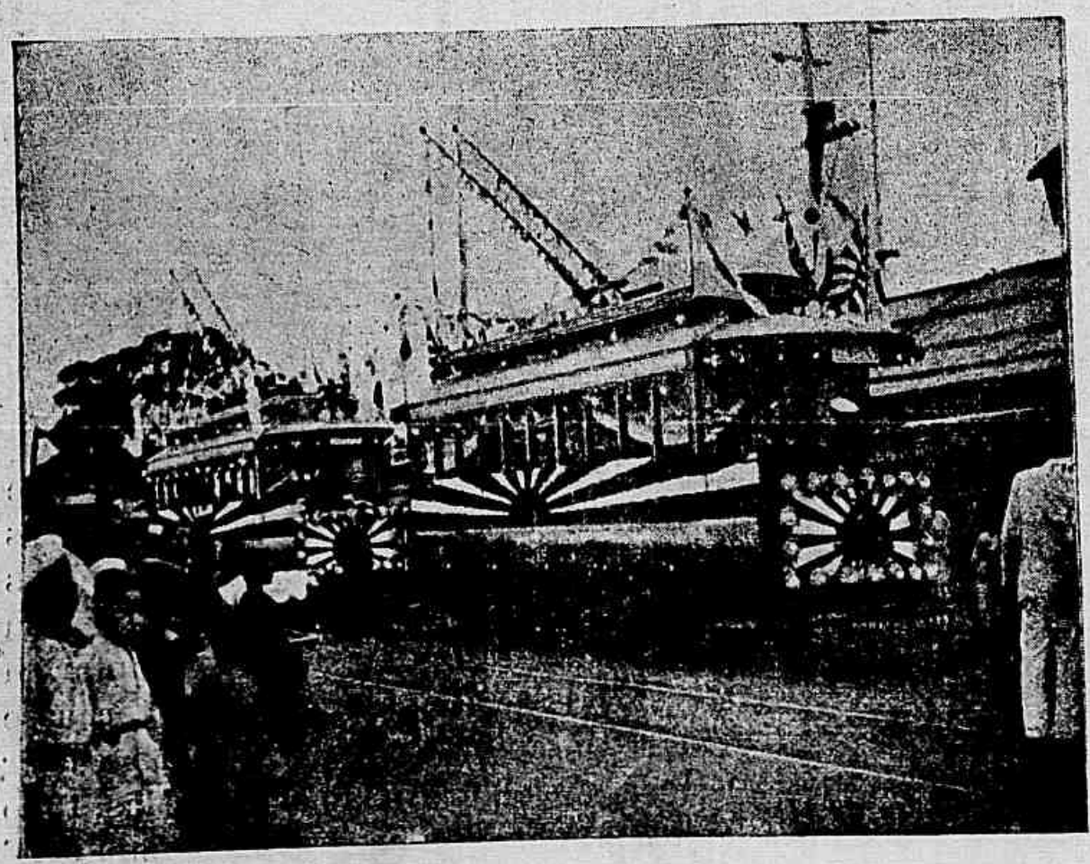
Revmo. Padre Martins Dias
Vigario de Araras

club, a exma. sra. d. Izaura Alves, que a todos os presentes dispensava as maiores finezas, e teve um tal cunho de grandeza e enthusiasmo que impossivel nos seria aqui descrever.

A directoria do Violeta-Club, constituida de bellas e gentis senhoritas, como sempre, foi esmerada em prodigalisar aos seus convidados todas as attenções.

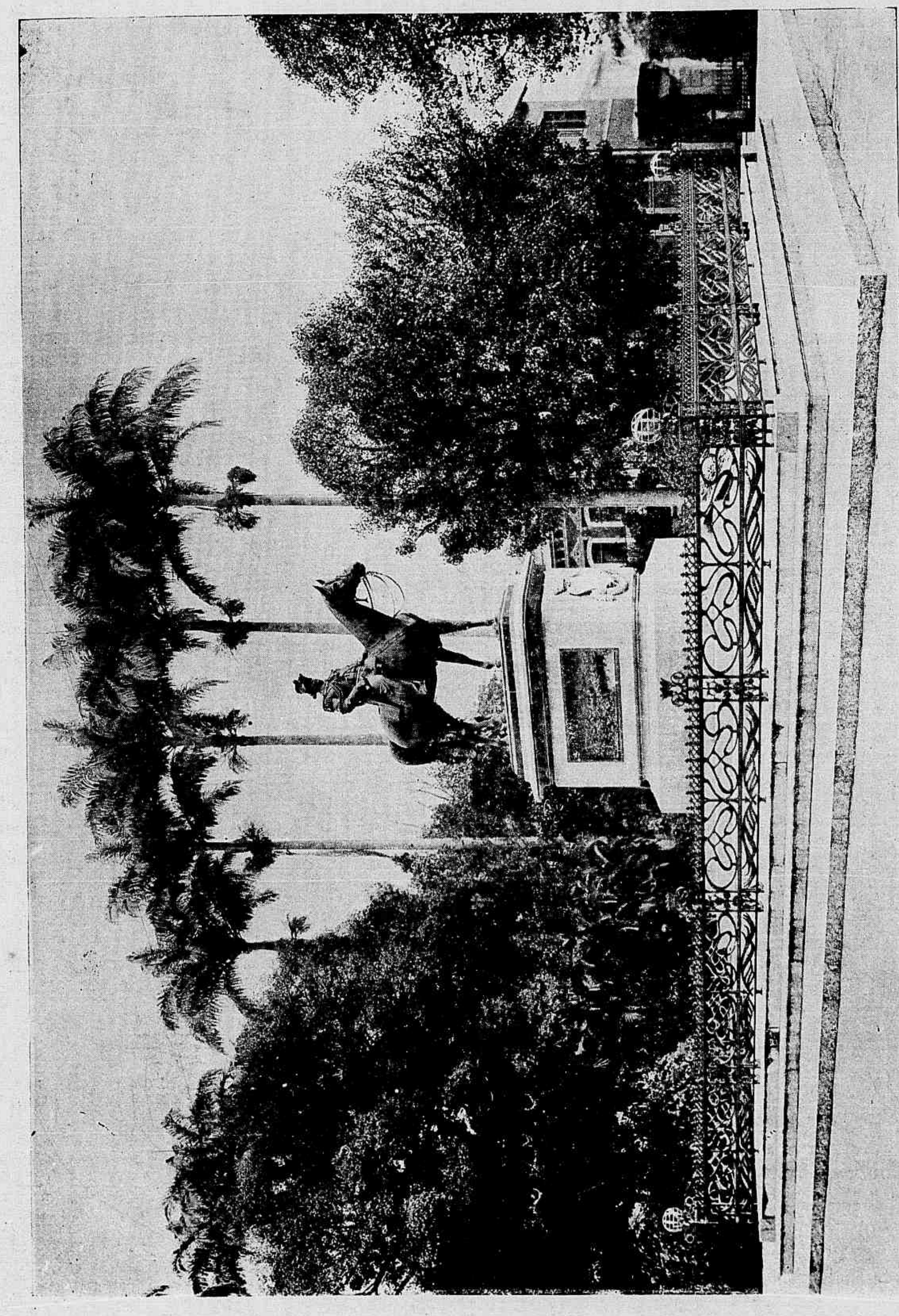
De resto, foi uma festa que a todos deixou as mais gratas recordações.

Ainda hoje circulam na China moedas com os nomes de imperadores que viveram ha dois mil annos.



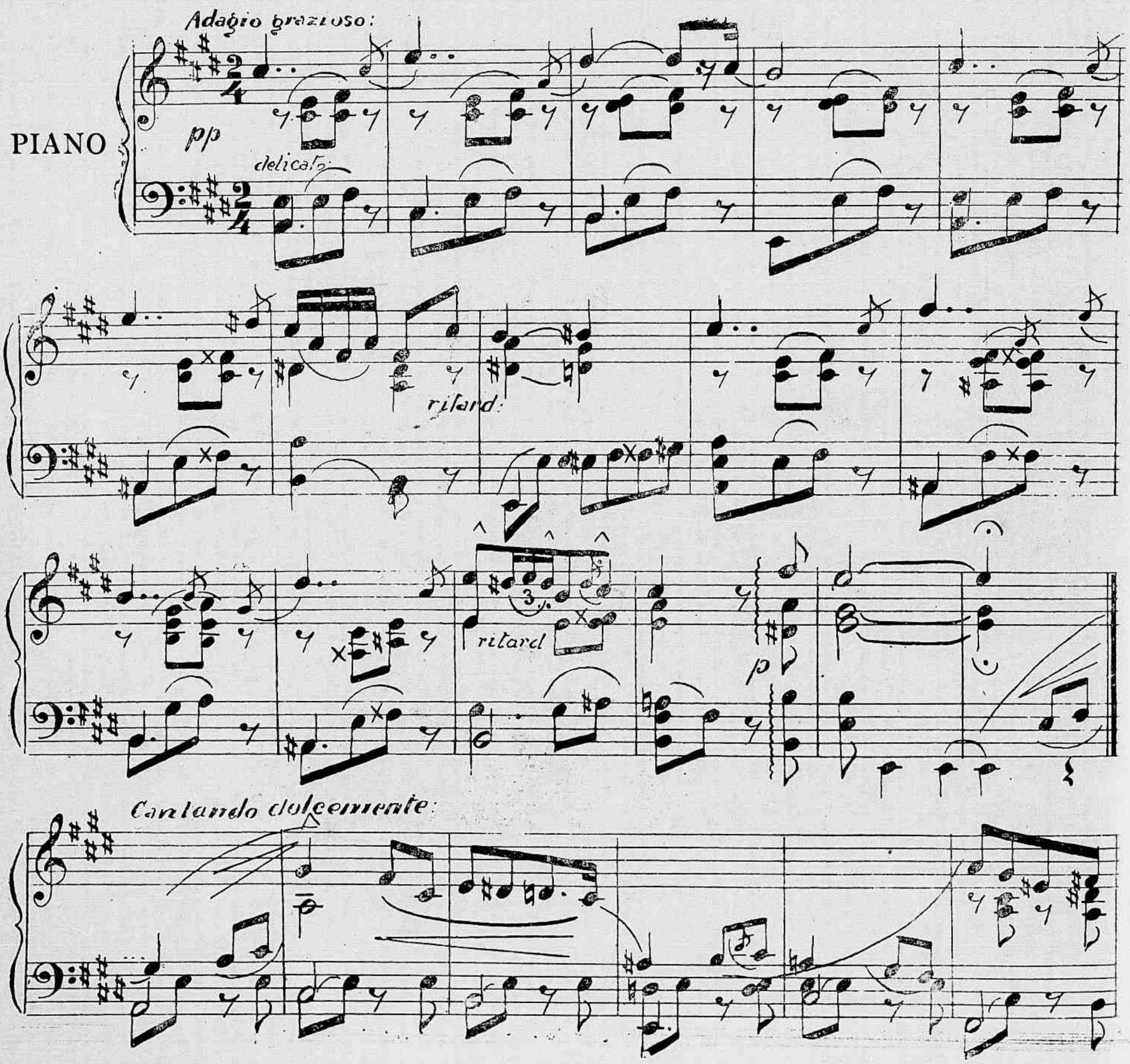
Fó-bods [illegible] commemoraram a victoria das armas japonezas em Liao-Yang

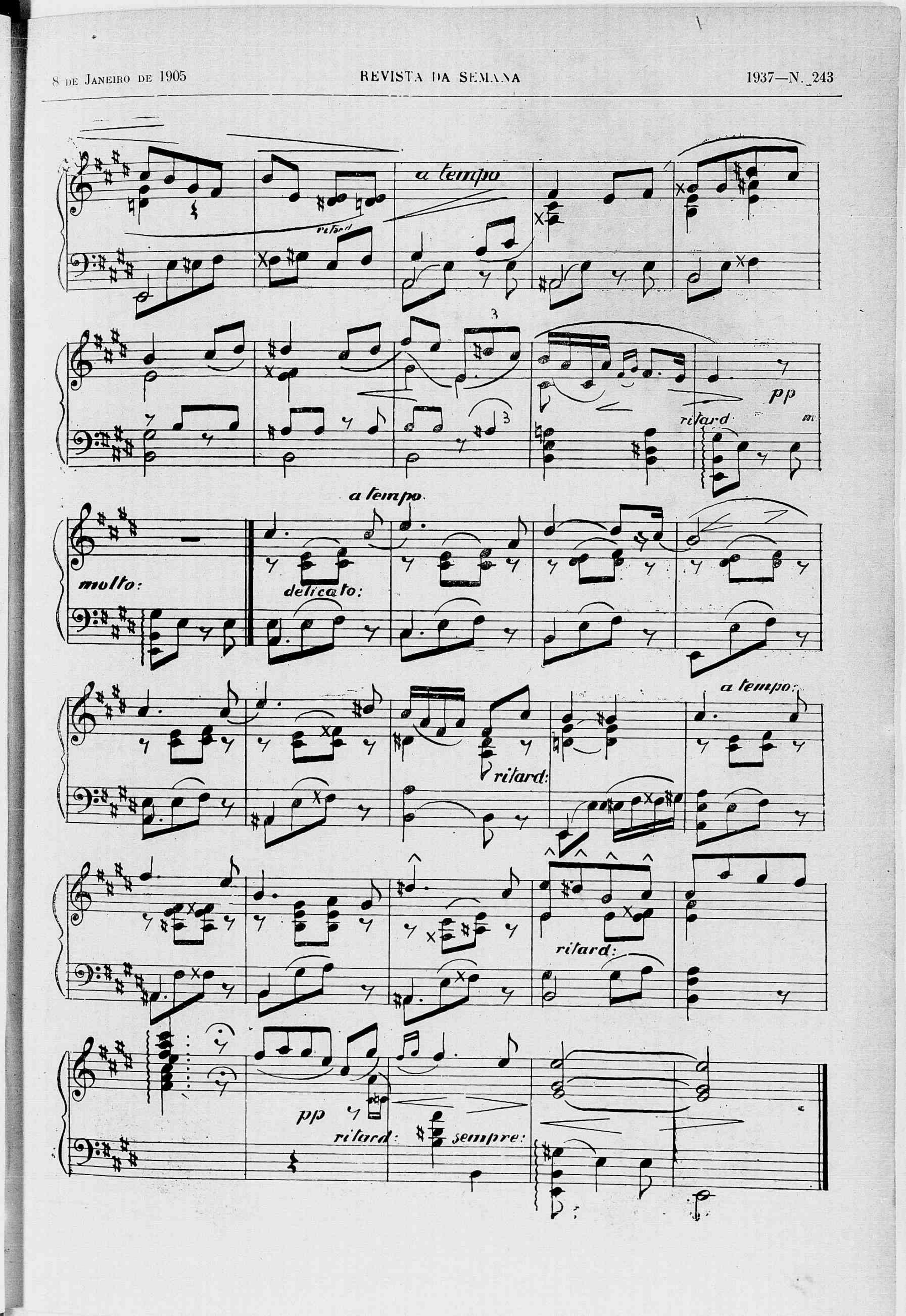
Amazonas—Pyrenopolis—Barra do Ribeirão, no rio das Almas

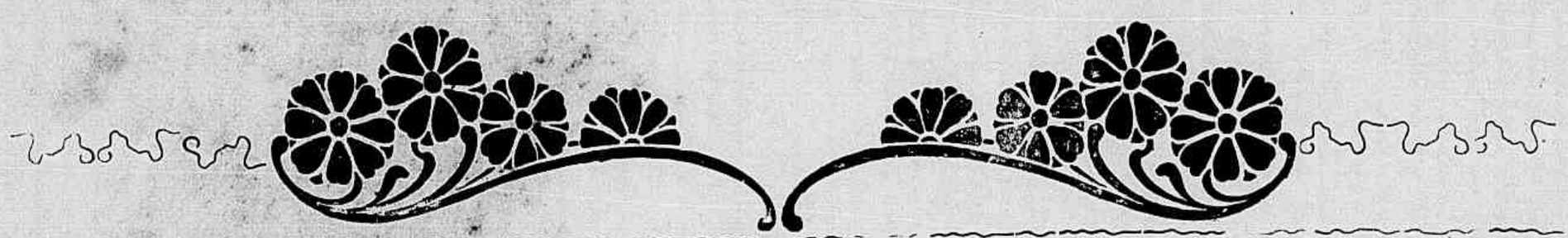


MONUMENTOS NO RIO DE JANEIRO — Estatua do Duque de Caxias, no Largo do Machado

SERENATA
POR
JULIO REIS


Adagio grazioso:
PIANO
pp
delicato
ritard:
ritard
p
Cantando dolcemente:


a tempo
ritard
pp
ritard:
a tempo
molto:
delicato:
a tempo:
ritard:
ritard:
pp
ritard:
sempre:



DUAS TRISTEZAS

Ao bello coração de José Marçal

O mar, o monstro azul de escamas de aço e de oiro
Amanhecera triste, e em derredor das fragas,
Na ancia eterna e febril do fundo sorvedoiro,
Quebravam surdamente os impetos das vagas.

Dir-se-ia, ao ver-lhe a face azulea socegada,
Que algum pezar consciente as ondas confrangia:
Tinha a tristeza atroz de uma fera esfaimada
A tristeza do mar na manhã desse dia!

Havia um coração feito da heroicidade,
Do indomito valor das antigas heroinas,
Que ria contemplando a glauca immensidade
E afagando do oceano as espumantes crinas...

O grande monstro azul de escamas de oiro e de aço
Se affizera á mulher que lhe afrontava as iras,
E quando a presentia encurvava o espinhaço
E tombava na praia espumando saphiras.

Seu corpo virginal que ella rindo entregava
A's caricias sensuaes e inconscientes do oceano,
Lhe dava a sensação de uma volupia brava,
De um sentimento vago, estranho, quasi humano!

O mar lhe amava a carne e lhe conhecia a alma:
Quando ella um triste olhar nas aguas estendia,
Elle, contendo a furia e recobrando a calma,
Humilde como um cão a seus pés se estorcia!...

Eu que o vira apanhal-a e rolar sem esforço,
Aos clarões matinaes, como se acaso fôra
Orgulhoso tritão que levasse no dorso
A figura immortal de sua domadora...

Eu perguntei ao mar: «que é que têm tuas aguas?
Acaso tua eterna e fria indifferença,
Por que Mary partiu, rebenta contra as fragoas,
E geme e se desfaz nessa tristeza immensa?»

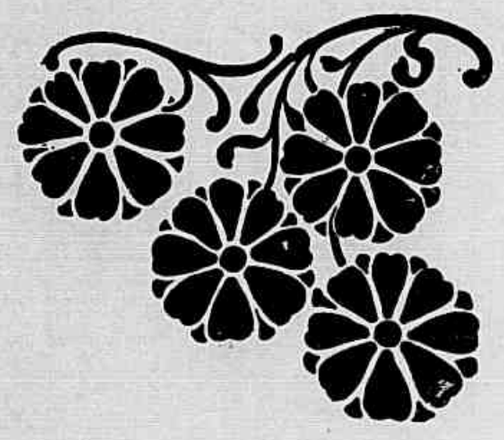
Mary, que foi de um poeta a risonha esperança,
Nunca mais ha de vir ao pôr do sol, ó mar!
Alegre como uma ave ou como uma criança,
Com a pequenina mão tua grenha afagar!

Por isso entristeceste, e a bruta natureza
Que te cinge do céo e que esplende em redor,
Contempla a nossa enorme e sombria tristeza,
Sem poder distinguir qual dellas é maior!

Eu, porém, que nutri minha alma da ternura
Que havia em seu tranquillo e carinhoso olhar,
Sinto bem que é maior do que a tua a amargura
Que ha no meu coração, ó desgraçado mar!

— Rio —

J. Pereira Barreto



IDYLLIO

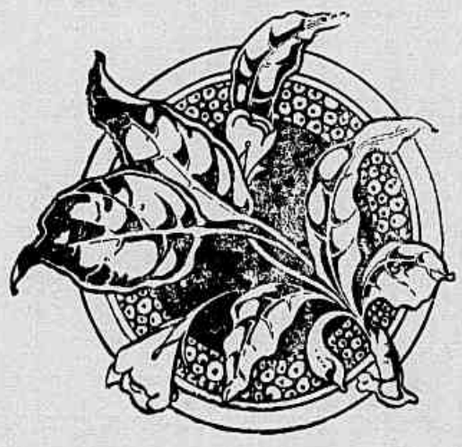
Quando nós vamos ambos, de mãos dadas,
Colher nos valles lyrios e boninas
E galgamos dum folego as colinas
Dos rocios da noite inda orvalhadas;

Ou, vendo o mar, das ermas cumiadas,
Contemplamos as nuvens vespertinas,
Que parecem fantasticas ruinas
Ao longe, no horizonte, amontoadas...

Quantas vezes, de subito, emmudeces!
Não sei que luz no teu olhar fluctua;
Sinto tremer-te a mão, e impallideces...

O vento e o mar murmuram orações,
E a poesia das cousas se insinúa
Lenta e amorosa em nossos corações.

Anthero de Quental.



A SULAMITA

Ego dormio, et cor meum vigilat
(Cantico dos canticos)

Quem anda lá por fóra, pela vinha,
Na sombra do luar meio encoberto,
Subtil nos passos e espreitando incerto,
Com brando respirar de criancinha?

Um sonho me acordou... não sei que tinha...
Pareceu-me sentil-o aqui tão perto...
Seja alta noite, seja num deserto,
Quem ama até em sonhos adivinha...

Moças de minha terra, ao meu amado
Correi, dizei-lhe que eu dormia agora,
Mas que póde ir contente e descançado;

Pois se tão cedo adormeci, conforme
E' meu costume, olhae, dormia embora,
Porque meu coração é que não dorme...

Anthero de Quental.

SALVE, STELLA...

A Goychochea Munendez, poeta argentino

A Tarde, qual uma ballada sentimental, vae desapparecendo na Agonia do Crepusculo, deixando pelo espaço mancheias de lyrios brancos...

Angelus vem visitar o coração dos afflictos.

A' margem do Lago Azul do Sonho, em cujas aguas reflecte-se a luz de Vesper, espannejam-se as pequeninas e iriadas aves da Canção.

O Poeta scisma.

POETA

Oh, Vesper, peregrina estrella dos pastores!
Dá-me balsamo á Vida e lenitivo ás dores...

VESPER

Envolve-te no manto azul da Fantasia
Para longe este tedio... ao Reino d'Alegria

POETA

Trago tanta tristeza e tanto desconforto!
Sou um corpo sem vida, um coração já morto.

ANGELUS

O teu coração nunca amou: aspirou amar.
Como uma criança que persegue borboletas, elle andou sempre a cata de illusões. Teu ideal nunca foi attingido.

VESPER

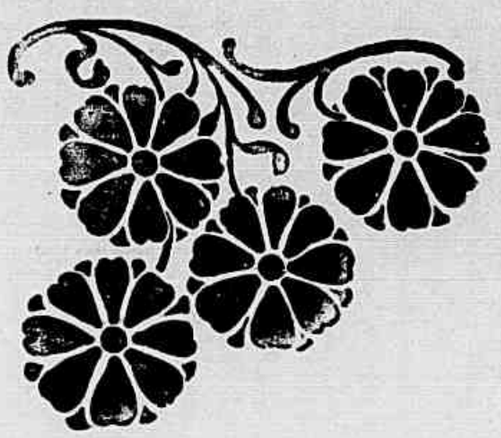
Vem depressa a meu seio envolver-te em mysterio
Porque a Dor é da Terra, o Sonho é meu imperio.

POETA (*do seio de Vesper*)

Eis a Suprema Paz, suprema das venturas:
A Sombra é lá da Terra, a Luz destas Alturas.

A Lua, qual severo e pallido rosto de monja apparece no Céo, e Angelus, cantarolando uma canção de amor, esconde-se no seio de um lyrio.

Deodato Maia.



DEUS

Haverá por ventura alguma cousa maior do que esse mar horrisono que se estende sob o alto céo, alguma cousa mais forte do que esses ventos pampeiros, esses vendavaes horriveis que devastam as terras, arrancam as plantas, destroem as searas e submergem tenues velas no ululante pelago?

Haverá por ventura uma força maior que a da tempestade que arremette as aguas turbilhonantes contra as rochas escabrosas que surgem do Oceano, contra os diques talhados no granito aspero, contra as suas violencias, contra cidades expostas ás suas furias?

Haverá por ventura alguma cousa superior a nós, ou alguma cousa que reja a Natureza supernal?

Oh, sim, se o ha! Acima de tudo, acima do mar onduloso cujas vagas, com estrepito, vão correndo rebentar em clara escuma, mais alto que o vento que agita as ondas e sibilla nas florestas, mais forte que a procella que estronda pavorosa, ha Deus que rege o Universo, que aplaca as furias do Oceano, que prende o vento, que sopra a brisa por sobre as flores debeis dos bosques incultos; acima de tudo, ha Deus que matizou de tão variegadas côres esse orbe immenso em que vivemos, respirando as auras frescas das manhãs risonhas, apreciando o brando perfume das sylvestres rosas, da modesta violeta que na terra inculta vegetam, ou brotam dentre as pedras muscosas dos regatos sussurrantes, que atravessam, murmurando, o doce bosque, a matta virgem, patria das aves, dos meigos passarinhos, innocentes cantores cuja musica cadenciosa e selvagem nos eleva a alma ás azuladas regiões ethereas, polvilhadas á noite pelas estrellas luminosas que irradiam a suave luz argentea.

Othello Reis.

Escola Americana, em Cascadura — Grupo photographado por occasião da festa do encerramento das aulas do anno lectivo de 1904

A FILHA DOS ESTUDANTES

Entre a sua proverbial despreoccupação, entre as suas excentricidades, os estudantes manifestam em frequentes occasiões uma generosidade, uma delicadeza de sentimentos que despertam geral admiração. Um commovedor exemplo da boa alma desses rapazes:

Os estudantes de Paris têm uma filha adoptiva, reconhecida em singulares circumstancias. No decurso de uma dessas commoções que tão frequentemente se produzem na capital da França e nas quaes os estudantes nunca deixam de tomar parte, no momento em que a desordem era maior, alguns alumnos da Sorbonne encontraram nos degraus de um templo uma criança abandonada, do sexo feminino e de poucos dias.

Os turbulentos rapazes, impressionados por tal descobrimento, passaram da ira á piedade, acalmaram-se, recolheram a criança, juraram que esta seria sempre a «filha dos estudantes»; e, como urgia começar por dar-lhe um nome, chamaram-na Lucia, que era o santo do dia, accrescentando-lhe o appellido Bagarre (tumulto), em attenção ás circumstancias em que fôra encontrada.

Lucia Bagarre tem actualmente 11 annos. Os estudantes transmittem-se á sagrada attenção de a tratar e educar segundo os piedosos deveres da sua paternidade.

Confiada Lucia a uma familia de agricultores tem-se desenvolvido e é hoje uma galante rapariguinha.

Entretanto, os seus jovens protectores conseguiram formar-lhe um dote apreciavel. Ha quatro annos consagraram-lhe os estudantes a sua receita da cavalgada da «mi carême», o que, junto a outras receitas beneficas que os escolares promovem continuamente, permittirá á formosa Lucia casar-se a seu tempo muito convenientemente. Ahi têm a prova convincente de que os estudantes, commenta um collega, tão inconstantes e levianos geralmente, possuem, na sua maior parte, um coração de ouro.

ESTADO DE MINAS GERAES

Varginha— A commissão fundadora da Casa da Caridade, fazendo entrega da Casa ao povo varginense, na presença de 2.000 pessoas

AS ROSAS DE GLAPHIRA

I

Por aquelles canteiros floridos eu passava outr'ora, cantando e colhendo as bellas rosas com que sempre enfeitava a Imagem de Nossa Senhora.

Quantas vezes as minhas mãos ao tocarem sobre as mimosas flores assustavam os passarinhos que nellas buscavam beber a perola chrystallina do orvalho ou sorver a pequenina gota do perfumoso mel que se escondia no coração das setinosas petalas!

Quantas vezes o espinho cruel da haste flexivel, como que se revoltando da pratica do meu acto, feria-me as mãos e gota a gota, o meu sangue escorria mais rubro do que a propria flor captiva!

II

Brotam ainda hoje, nas mesmas hastes, flores eguaes as de hontem e nellas eu vejo brilhar a mesma perola, vejo a pequenita gota do cheiroso mel sempre em busca de esconderijo.

E hoje eu passo por ali por entre os canteiros floridos, sem os cantos do meu peito sem os risos dos meus labios, sem o repouso de minh'alma como os tive outr'ora! Não mais se arreceiam de mim os passarinhos, não mais me sangram as mãos! E as rosas que eu colho, ai, tão lindas e perfumadas, parecem aos meus olhos roxas saudades que eu deixava outr'ora em paz pelos caminhos, goivos que eu collocava sem compaixão pela beirada dos canteiros.

Que suaves momentos aquelles de hontem!

Como são tristes os instantes de hoje!

E' que outr'ora eu colhia rosas e mais rosas para enfeitar a Imagem da Virgem Santa e hoje eu entrego á Excelsa Senhora somente a metade das flores colhidas.

A outra, a outra metade, Deus bem sabe, vae sempre para a sepultura de minha saudosa mãe!

Julio Peixoto.

SPORT GALLINACEO

Abriu-se recentemente em Paris o concurso dos gallos cantadores, novo sport, inteiramente desconhecido para nós e que vamos por isso, narrar:

Os concurrentes são mettidos em pequenas casotas, onde são mantidos na mais rigorosa escuridão. A um signal, abrem-se as cortinas que interceptam a luz, e então os gallos lembrando-se da missão que a natureza lhes conferiu — annunciar a luz do dia começam a cantar desabaladamente.

A cumulação manifesta-se entre elles e cada um dos gallos procura cantar mais vezes e mais alto do que o seu visinho. E' uma inferneira medonha.

Entretanto, os marcadores vão notando fielmente o numero de cantatas repinicadas de cada um dos contendores e aquelle que, no mesmo espaço de tempo, mais vezes cantar, é acclamado vencedor.

E' prohibido, sob pena de desqualificação, apresentar gallos com os ouvidos tapados. A razão d'esta medida é que assim os concurrentes não ouvem os cantos victoriosos dos companheiros e, julgando-se vencedor do torneio, ganha em força moral, o que é um grande partido. Com os ouvidos desembaraçados têm a percepção exacta da sua situação e, ouvindo um canto mais forte e mais frequente que o seu, desanimam, ou esgotam-se em esforços, que os levam á derrota.

INFANCIA DE JESUS

(CANTIGA DO BERÇO)

Estando Maria
A' borda do rio,
Lavando os panninhos
Do seu bento filho:

Maria lavava,
José estendia,
Chorava o menino
Do frio que tinha.

Não choreis, menino,
Não choreis, amor
Isso são peccados,
Que cortam sem dor.

Os filhos dos homens
Em berço dourado,
Só vós, meu menino,
Em palhinhas deitado!

(Do *Cancioneiro*).

Varginha—A colonia italiana associando-se ás festas de caridade

AUTO-SUGGESTÃO

Em Cincinatti, uma *miss* chamada Bella Herrit, professora, fôra despedida do seu cargo por causa de ser doente. Incommodou-se immenso com isso, declarando por mais d'uma vez que estava cançada da vida.

Ha dias, andando a passeiar, em companhia de um seu irmão, tirou de repente um frasco do bolso e engoliu o conteúdo.

Pediu immediatamente a seu irmão que a levasse a casa de um medico, porque dizia ella, «acabo de me envenenar».

Apezar dos cuidados dos medicos, alguns momentos depois succumbia.

Ordenada a autopsia do cadaver, não se encontrou o mais leve vestigio de veneno e nenhum dos orgãos se achava entoxicado.

Os medicos crêem que Miss Bella, tendo dois frascos no bolso, um contendo veneno e que foi encontrado no vestido, e outro que se achava cheio d'um licor inoffensivo, ella, suppondo ter bebido o toxico, morreu por auto-suggestão de envenenamento.

Terminamos esta noticia como a principiamos, isto é, prevenindo os nossos leitores de que esta macabra historia... veio da America do Norte.

ODIO PRECOCE

O odio ao negro não depende da edade, nos Estados-Unidos.

Um professor negro, particularmente instruido e intelligente, foi nomeado para dirigir uma das escolas secundarias de Chicago, pelo que 700 alumnos brancos, cujas edades variavam entre 11 e 15 annos, se declararam em gréve como uma forma de protesto.

Alguns estudantes ainda pretenderam continuar a ir á aula, mas os grevistas correram-nos á paulada e a murro, ficando alguns d'aquelles gravemente feridos.

E eis aqui um futuro lindo e promettedor!

PORTUGAL—**Açores**—Jardim Publico d'Angra do Heroismo

MINERAÇÃO NO TRANSVAAL

A producção do ouro das minas do Transvaal foi de 312.723:245 onças no valor de 1.328:366 libras; mais onças 6.707:196 no valor de 28:485 libras que no mez anterior.

A producção da prata fina foi de 35.412:856 onças no valor de 3:826 libras; mais 1.487:203 onças no valor de 185 libras que no mez anterior.

Os diamantes produziram 105:043,38 quilates no valor de 151.412 libras; mais 19.712:63 quilates no valor de 33.745 libras que em julho antecedente.

A venda do carvão foi de 216:283 toneladas no valor de 79:628 libras; mais 7.504 toneladas no valor de 2.209 libras que no mez anterior.

Os desastres occasionaram a morte de 7 homens brancos e 24 de côr, e ferimentos em 21 homens brancos e em 57 de côr.

A quantidade d'explosivos fornecidos ás minas, taes como dynamites, gelatina, polvora e outros andou por perto de 570 toneladas.

O numero de caldeiras a funccionar foi de 2.394; mais 32 que no mez anterior.

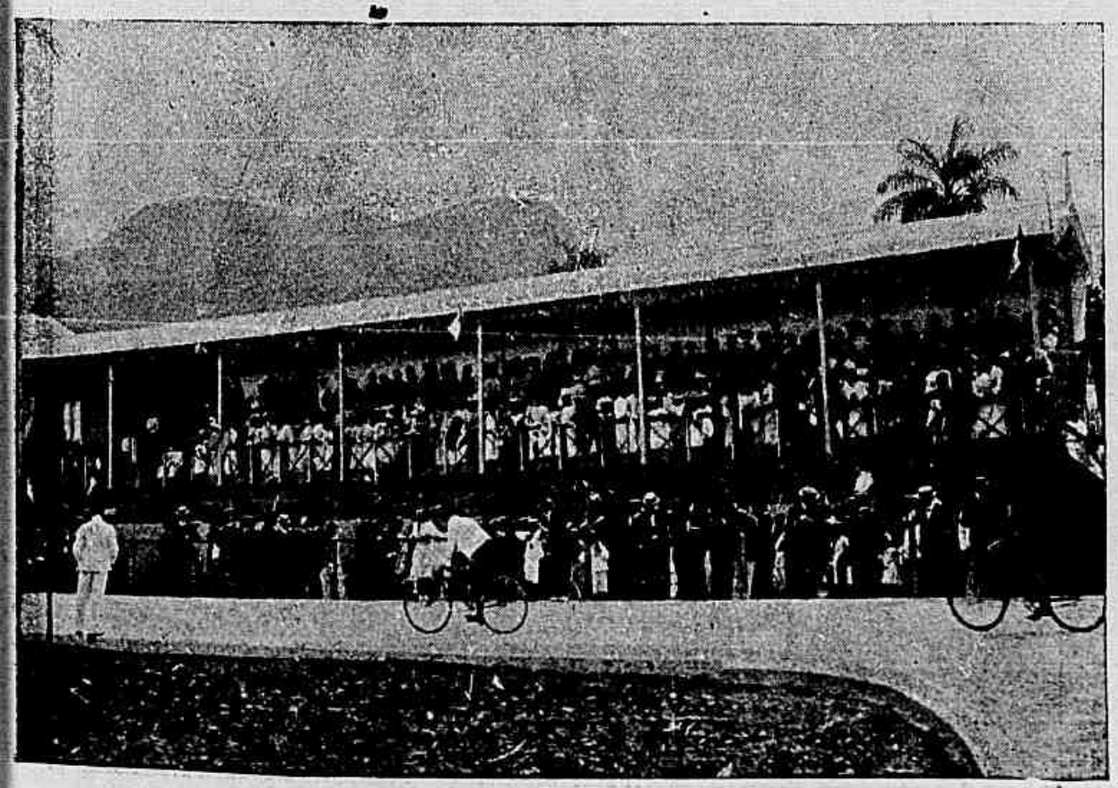
YACHTING

E' interessante a seguinte noticia sobre os *yachts* dos chefes de Estado europeos:

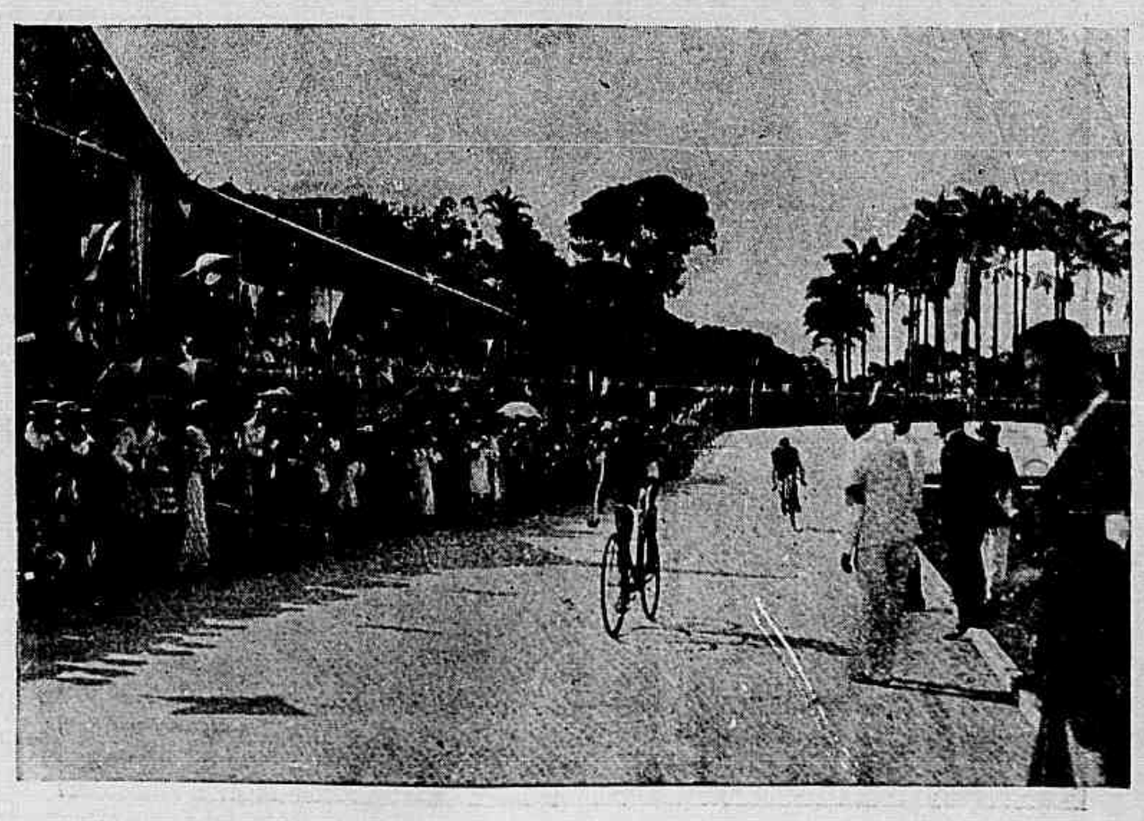
Assim o Imperador da Russia possue o magnifico yacht «Standart» de 4.334 toneladas, construido em 1895, na Belgica; as caldeiras, porém, são francezas, construidas em Belleville.

Antes do «Standart», o Czar possuia o yacht «Estrella Polar» de 3.270 toneladas e fôra construido nos estaleiros russos.

A Russia é talvez a unica nação que tem yachts de guerra, isto é, navios que, sem serem absolutamente nem yachts nem



Velo-Club—Archibancada dos socios no dia da inauguração, no domingo 18 de dezembro de 1904



Chegada do pareo Dezoito de Dezembro no dia da inauguração do Velo-Club, no domingo 18 de dezembro de 1904

unidades de combate, podem, comtudo, prestar serviços em caso de guerra.

Os outros yachts do Czar são: o «Zarmitz», de 1.083 toneladas, de construcção escoceza, lançado á agua em 1891; o «Alexandria», de 386 toneladas, construido em 1851; o «Almaz» que foi enviado para o Extremo-Oriente, para serviço especial do almirante Alexeieff, mas que não chegou ao destino que levava; o «Derjava», de 1.753 toneladas, lançado á agua em 1871; e, finalmente, o «Czarina», de 727 toneladas, construido em 1874.

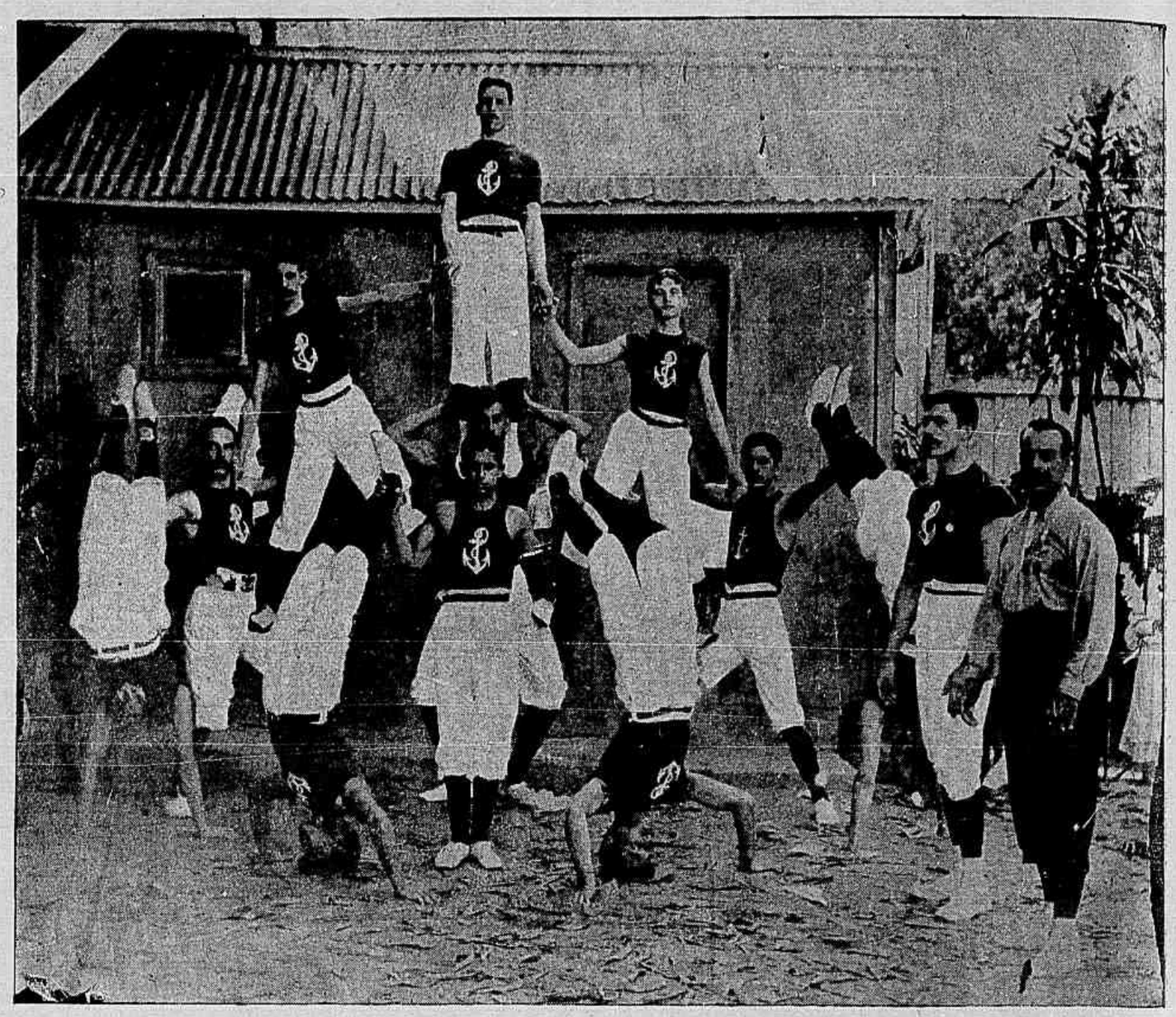
O Imperador da Allemanha possue o «Hohenzollern», de 3.773 toneladas; foi construido no celebre estaleiro Vulcano e lançado á agua em 1893.

O «Hohenzollern», é um barco magnifico, mas a sua fórma exterior assemelha-se mais a um luxuoso navio de guerra do que a um yacht imperial o que, de resto, se harmonisa perfeitamente com o temperamento e o feitio do Rei Guilherme II.

O Imperador tem um outro yacht mais pequeno, de 1.439 toneladas; foi construido em 1895, em Kiel.

O Rei de Inglaterra possue como se sabe, o «Victoria and-Albert», o mesmo em que o Rei Eduardo VII veiu, no anno passado, a Lisboa e que d'aqui a pouco conduzirá o Rei de Portugal de Cherburgo a Postmouth.

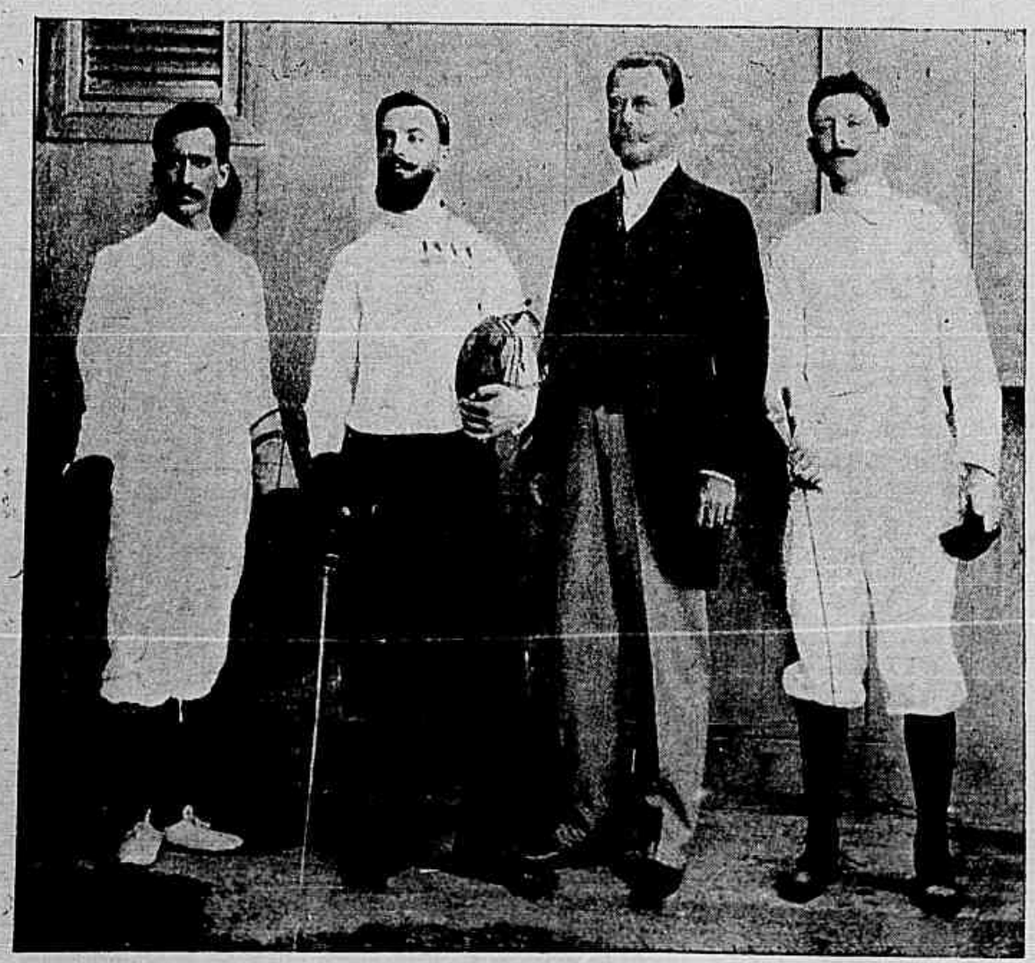
O «Victoria-and Albert» tem 5.005 toneladas, foi construido em Pembroke, em 1899. E' um magnifico barco, de bello aspecto, muito luxuoso — um verdadeiro yacht de um soberano poderoso e «sportman» apaixonado. Tem, no dizer dos technicos, um ou antes dous defeitos: é um pouco pesado e tem pequena curvatura de convez.



Club de Natação e Regatas Castello formado pela escola de gymnastica, sob a direcção do professor Herculano de Abreu, no anniversario do club

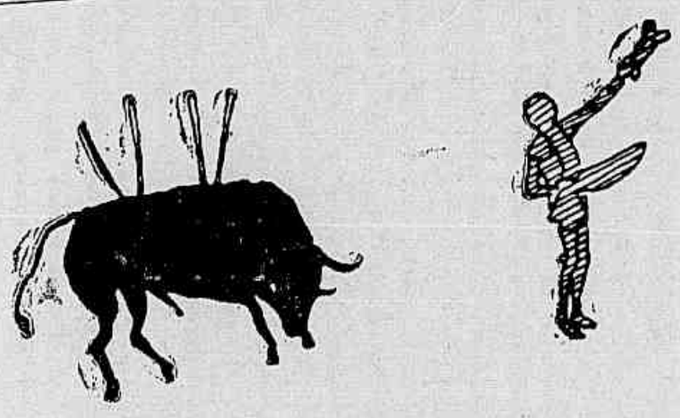
Club de Natação e Regatas—A senhorita Hilda Pinho que collocou as medalhas no peito dos vencedores de natação

Assegura um sabio que se a mão direita é mais sensivel no tacto, a esquerda sente melhor o effeito do calor e do frio.



Club de Natação e Regatas - Escola de esgrima e o campeão Julien Hoffmann, que bateram-se na festa de anniversario do club

Club de Natação e Regatas—O campeão Julien Hoffmann, batendo-se com a senhorita Hilda Pinho, na festa do anniversario



TAUROMÁQUIA

Invocacion á Costillares

Torero sin rival y sin empachos
en el arte taurino;
matador de berrendos corni-gachos,
por la gracia de Dios y del destino.
Deja por um momento el santo suelo
de tu patria viril;
rompe de tu sudario el negro velo,
y con rumbo al Brasil
cruza veloz el azulado cielo.
Ven á aspirar el voluptuoso aroma
de este vergel de flores,
mucho más ideal por sus amores
que el sensual paraiso de Mahoma.
Deja, deja tu fosa funeraria;
no te detengas, ven: que aunque difunto,
si me prestas la gracia necesaria,
yo sabré describir punto por punto
el arte y la muleta,
con que sabe torear Leandro, el *Cacheta*.
.....

La multitud que se ajita
grita con ansia brutál,
y en la *tribuna fiscal*
dá entrada el señor Mesquita.
Calla el pueblo soberano,
el clarin toca llamada,
y al frente de su *masnada*
sale al ruedo Don Albano.

Viste una casaca color *tinta china* galoneada de aluminio, y monta un corcel *burgues*, á juzgar por su buena *educacion* y sus *aristocraticos andares*. El respetable público lo recibe con palmas, la banda de musica toca un pasodoble *flamenco* y el *fidalgo* caballero saluda á la asamblea con toda la elegancia que le distingue.

Bien dice cuando dice Don Paulino,
que és Albano la esencia de lo fino...

Cacheta, que vestia azul con oro, deposita en las manos del caballero un rejoncillo más florido que la vara de S. José; y por orden del inteligente

Dán suelta al toro primero.
Toro nada bravucón,
del color del casacón
que lucia el caballero.

Este, clava dos *alfileres* en el *negrito*; intenta clavar otra, y se *clava* la casasa.

Indispues... Con el alma acongojada
sin que la causa el publico adivine,
se bate Don Albano en retirada
igual que el general Kuropatkine.

Y corriendo, corriendo, pone un hierro corto á la media vuelta mediano y otro iden superior. Al quite, Cacheta; dando varios lances de capa majistrales (palmas al maestro).

* * *

El segundo de la tarde era *tostado*, voluntarioso y de buena lamina. Cadete le adorna el morrillo con un buen par, y Gonçalves con otro caido y abierto; repite el primero con medio, aprobechando, y Gonçalves cierra la suerte con un par pescuecero. Ambos á dos, lo pasan de capote; Cadete, mobiendose mucho, y Gonçalves, con poco lucimiento.

Toreando (segun se vé)
Cadete nunca fué tonto:
trabaja mucho y con fé,
pero se *azara* muy pronto.

El señor Mesquita ordena á los *pegadores* que *dominen* los *arrebatos* del *tostado;* y este, en defensa propia, reparte testerazos a diestra y siniestra, derribando en tierra á tres de los más valientes pegadores, que hacem carambola sin rematar la suerte.

Y Mesquita bien ó mal
confuso y *atrapallado,*
manda meter al corral
al *tostado*.

Imposible seria describir lo que sucedió más tarde. *Aquello* parecia el terremoto de la Martinica, ó el bombardeo de Porto Arthur... ! Voces, silbidos, insultos, bofetadas; casi el *Juicio final!*

El cornupeto desaparece de *escena* en unión de los mansos; la asamblea popular protesta indignada, y el inteligente se dá golpes de pecho bocalizando el *Confiter Deo*.

Suena el clarin anunciando la salida del tercer toro y Cacheta se prepara para recibirle.

* * *

Besa la brisa con murmullos suaves
en la agreste montaña, á los tomillos;
cesa el cantar de las parleras aves
y el piár de los mansos pajarillos.
Mesquita por temor á sus paisanos
en sus manos oculta la cabeza,
en tanto que la Trini con sus manos
hace palmas mostrando su guapeza.
Vocéam á mi *bera* dos tagálos,
protesta sin boceár la gente fina,
y Cacheta empuñando un par de palos
en busca de la fiera se encamina.
Se ábre el toril, suspira el Chocolate,
y sale al ruedo un toro *negro male*.

El maestro que le esperaba en los medios, le gana la cabeza á fuerza de facultades y vista, y le cuelga um par corto al quiebro; otro, iden, iden en silla, otro superior cambiando y otro á la media buelta. El público, le concede palmas al por mayor, arrojandole cigarros, sombreros y otras *menudencias;* entre las que figuran, dos libras sterlinas. Dos libras!...

Qué con placer no finjido
y mucha gracia torera,
le arrojó desde el tendido,
Trini la ramilletera.

Cacheta encorajinado, coge los avios de *no matar*, y se dirige al toro: pero el toro, (sin entrar en suerte) se retira al corral por orden del inteligente; por cuya causa, la concurrencia le *festeja* con pitos, prodigandole buen numero de insultos y amenazas.

Cacheta sin querer se sorreia
saludando á la inquieta concurrencia
y la Trini mirandole decia:
«Olé por los toreros con decencia,
con arte, con injundia y valentia.»

* * *

El cuarto de la tarde, era negro como su antecesor.

El caballero Albano, le clava um hierro á la media buelta, en su sitio. Otro muy superior huyendo. Otro (dedicado á los que ocupan el tendido de sol) digno de aplauso: al quite, Santos. Brinda á los *burgueses* que estan *en sombra*, y tras un intento y la perdida de un rejoncillo, clava uno, pasable: al quite, Gonçalves. Termina su misión colocando uno corto que le vale munchas palmas.

* * *

Para tormento de Santos
(que Dios guarde)
negro como uno de tantos
era el quinto de la tarde

Tenia mas vista que un lince, y más picardias que un *golfo* madrileño. Santos, con no poco trabajo, consigue colgarle un par á la media buelta y tres medios pares aprobechando. Costa, despues de dos salidas en falso, clava dos medios pares. Con el capote nada de bueno.

* * *

Cierra plaza, un toro negro bragado, de regular poder y buena romana. Cadete y el Chocolate le clavan tres pares y medio de palos, sobresaliendo el ultimo de Cadete que fué bueno. Apeticion del público Cacheta sereno y confiado, lo pasa de muleta pisando siempre el terreno del toro, para que este no se le fuera y señala una magnifica estocada que le vale munchas palmas.

Resumen — La entrada buena, los toros aceptables sobresaliendo como bueno el tercero y como *murrajo* el quinto. El caballero mas desgraciado que en su *debut* :la cuadrilla muy trabajadora.

Cacheta inmejorable y el inteligente mas desgraciado que culpable.

Don Justo.

JOCKEY-CLUB

A sociedade Jockey-Club, cujo auxilio aos proprietarios na estação finda foi patente e indiscutivel, estava no emtanto em divida para com aquelles seus co-operadores, pela não realização do 15° classico.

Estes premios têm sempre se cercado de uma certa obrigatoriedade, a ponto de se realizarem, por vezes, com dous concurrentes apenas. Está claro que a benemerita sociedade, que não poupou sacrificios na distribuição de avultados premios durante o anno, não se furtaria por economia a dar mais um *classico*, relativamente pequeno; mas se permanecesse no intuito de negal-o, por motivo que não poderia ser qualificado de muito ponderoso, deixaria de cumprir o seu programma geral e de desempenhar-se cabalmente de um compromisso contrahido com os proprietarios dos animaes inscriptos no dito *classico*.

Tanto assim era, que a sua digna Directoria aproveitou-se da primeira opportunidade para annunciar a corrida, incluindo no projecto o pareo em questão.

A resolução causou a mais agradavel impressão nos amadores do *turf* e nos proprietarios, apresentando-se estes a formar o bello programma, que publicamos resumidamente no local do costume.

Com tal elemento, a festa de hoje no Prado Fluminense deve ser esplendida, com o que lucrarão as *Créches Brasileiras*, a cujo beneficio é destinada uma parte do lucro liquido da corrida.

Mais esse lado sympathico para attrahir o publico.

NOTICIARIO

Reapparecerá na corrida de hoje, no Jockey-Club, dirigindo os cavallos Tenor e Cangussú, o pequeno jockey Aurelio Olmos, que esteve gravemente enfermo de variola.

— Acha-se doente ha dias o jockey Marcellino de Macedo.

— Em visita a suas familias, partiram na semana ultima para Buenos-Ayres, a bordo do «Chili», o *entraineur* M. Figueróa e o jockey A. Zalazar.

— Falleceu ha dias o jockey inglez Daniel Drinkwater, que estava arredado da sua antiga profissão, em que aliás alcançou importantes victorias.

— O classico *Clausura*, de 5.000 pesos, disputado em Buenos-Ayres, no dia 25 do mez passado, teve por vencedor o poldro Gay Simon, por Gay Hermit e Simper, dirigido por G. Morales. O vencedor, que percorreu a milha no assombroso tempo de 97 3/5", com 58 kilos, bateu facilmente o seu unico competidor, o cavallo inglez Galloway, que foi dirigido pelo jockey americano G. Dean, com 59 kilos.

Na mesma corrida, o premio *Termination* foi ganho pelo cavallo Puntero, irmão proprio de Dumont.

— Com a fabulosa somma de 1.631.678 francos, figura no 1° logar da lista dos proprietarios francezes vencedores em 1904 M. Edmond Blanc; seguindo-se-lhe: M. Caillault com 588.683; o Conde de Pour-

Derby-Club — O cavallo Cabrito, montado pelo sr. Joaquim Brandão, vencedor do 5° pareo — *Amadores*, da corrida de domingo ultimo

Derby-Club — Animaes que disputaram o 5° pareo da corrida de domingo ultimo, montados por amadores

talès com 385.440; M. Joseph Lieuse com 327.584; M. W. Vanderbilt com 286.249; M. G. Dreyfus com 278.116 e Visconde d'Harcourt com 225.116 e outros com menos de 200.000 francos.

M. Lieux, que occupa o 4º logar, possuiu nesta Capital o importante Stud Paris, de que faziam parte J'y Pense, Fauvette, Drap d'Or, Mon Rêve, Clairon, Hidalgo e outros bons parelheiros.

— Os animaes que ganharam em França, no anno findo, maior somma em premios foram: Ajax 638.625 francos, Gouvernant 369.125, Presto II 237.072, Macdonald 204.375, Profane 178.200, Caius 147.425, Turene 145.640, Fifre II 119 600, Hebron 114.555, Rataplan 109.640, M. Charvet 106.225, Cylene 103.600 e Val d'Or 102.550.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

1º Pareo—*Sete de Setembro*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Magnolia 52 kilos, Josephus 52, Sidonia 54, Castanha 53 e Nickel 51.

2º Pareo—*Classico Consolação*—1.700 metros—1:500$ e 225$000—Tamoyo 50 kilos, Garibaldi 52, Tagarela 50, Volga 55, Pimento 57 e Albion 52.

3º Pareo—*Dezeseis de Julho*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Depraved 52 kilos, Tenor 53, Sidonia 52, Orgulhosa 52 e Thétis 53.

4º Pareo—*Quatro de Outubro*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Cangussú 53 kilos, Argelia 51, Josephus 50, Phœnix 54, Joubert 53 e Castanha 52.

5º Pareo—*Sete de Abril*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Gravatahy 54 kilos, Boer 54, Lulú 50, Independente 52 e Oran 53.

6º Pareo—*Vinte e Quatro de Fevereiro*—1.650 metros—1:000$ e 150$000—Lôla 53 kilos, Generosa 53, Iracema 53, Orgulhosa 51 e Vanda 53.

7º Pareo—*Quinze de Novembro*—1.650 metros—1:000$ e 150$000—Propheta 52 kilos, Seccion 54, Juréa 51 e Abogado 53.

8º Pareo—*Treze de Maio*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Tenor 53 kilos, Lulú 51, Phœnix 51, Nebulosa 54 e Boulevard 53.

* * *

Horario dos pareos:

Primeiro á 1 hora; Segundo á 1 e 40 minutos; Terceiro ás 2 e 20; Quarto ás 3 horas; Quinto ás 3 e 40; Sexto ás 4 e 20; Setimo ás 5 horas e Oitavo ás 5 e 40.

* * *

Os nossos palpites para as corridas de hoje no Jockey-Club são os seguintes:

Sidonia—Castanha.
Phenix—Nebulosa.
Vanda—Iracema.
Joubert—Argelia.
Depraved—Tenor.
Volga—Pimento.
Boer—Gravatahy.
Juréa—Seccion.

AZARES

Magnolia, Lulú, Lola, Cangussú, Thétis, Garibaldi, Oran e Abogado.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

CORRIDA EM 1 DE JANEIRO DE 1905

Beneficio da Créche Brasileira

248—Pareo CONSOLAÇÃO—1.200 metros—1:000$ e 200$000.

Jurema, cast., 5 annos, 52 ks., S. Paulo, por Beekeeper e Zélia II, da Coudelaria Amazonas (José Augusto) 1
Nictheroy, 52 ks. (G. Fernandez) 2
Dollar, 53 ks. (A. Lopez) 3
Sympathia, 52 ks. (M. Torterolli) 0
Aymoré, 52 ks. (Lucio Januario) 0
Rio Grande, 52 ks. (J. de Pino) 0
Tamoyo, 52 ks. (J. Cardoso) 0

Não correu Vampa.
Tempo 80 1/2".
Rateios: 33$300 e 22$500.
Ganho de ponta á ponta, por meio corpo; o 3º a um corpo.

249—Pareo PROPRIETARIOS—1.200 metros—1:000$ e 200$000.

Sempreviva, zaina, 4 annos, 53 ks., Inglaterra, por Freak e Isola, do Stud Bohemio (A. Lopez) 1
Tenor, 53 ks. (Lourenço Junior) 2
Boulevard, 53 ks. (Vasco de Souza) 3
Nebulosa, 53 ks. (M. Torterolli) 0
Depraved, 54 ks. (A. Villalba) 0
Ituana, 53 ks. (J. de Pino) 0

Não correu Atir.
Tempo 80".
Rateios: 90$100 e 264$800.
Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a um corpo.

250—Pareo ENCERRAMENTO—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

Sidonia, cast., 3 annos, 51 ks., Inglaterra, por Parlington e Exclamation da Coudelaria Tatuhy (D. Diaz) 1
Joubert, 54 ks. (A. Lopez) 2
Magnolia, 51 ks. (Ramon) 3
Leão, 54 ks. (A. Villalba) 0
Castanha, 52 ks. (L. Januario) 0
Hernani, 52 ks. (G. Fernandez) 0
Aymoré, 50 ks. (Beale) 0
Hercilia, 52 ks. (Lourenço Junior 0

Tempo 102 1/2".
Rateios: 75$000 e 92$400.
Ganho por meio corpo; mesma distancia entre o 2º e o 3º.

251—Pareo CRÉCHE BRASILEIRA—1.700 metros—1:000$ e 200$000.

Urano, al., 4 annos, 55 ks., Paraná, por The Money e Puytã, da Coudelaria Napolitana (A. Fernandez 1
Iracema, 54 ks. (George) 2
Jabyra, 51 ks. (Ramon) 3
Lola, 52 ks. (M. Torterolli) 0
Cecy, 51 ks. (L. Hess) 0

Tempo 117".
Rateios: 24$500 e 93$800.
Ganho firme, por corpo livre; meio corpo do 2º ao 3º.

252—Pareo CORONEL FARIA — (Amadores)—1.000 metros—Premios: objectos de arte.

Cabrito, 48 ks. (Sr. Joaquim Brandão) 1
Juanita, 68 ks. (Sr. Roberto Braga) 2
Jagunço, 53 ks. (Sr. Firmino Gonçalves) 3
Oyama, 52 ks. (Sr. Americo de Azevedo) 4
Surpresa, 61 ks. (Sr. João Cintra) 5

Não correram Pyrilampo e Relampago.
Tempo 76".
Rateios: 17$600 e 55$600.
Ganho facilmente, por dous corpos; quatro corpos do 2º ao 3º; mal collocados os dous restantes.

253—Pareo DEZESETE DE SETEMBRO—1.609 metros—1:000$ e 200$000.

Descrente, al., 5 annos, 56 ks., Republica Argentina, por El Amigo e Fragata, da Coudelaria Napolitana (G. Fernandez) 1
Buenos-Ayres, 51 ks. (L. Hess) 2
Abogado, 51 ks. (D. Diaz) 3
Caprichoso, 58 ks. (A. Lopez) 0
Juracy, 52 ks., (A. Fernandez) 0

Tempo 107".
Rateios: 48$900 e 261$700.
Ganho facilmente, por dous corpos; o 3º a um corpo.

254—Pareo—IMPRENSA FLUMINENSE—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

Avahy, al., 3 annos, 51 ks., Rio Grande do Sul, por Avahy e Illusion, da Coudelaria Gironda (D. Diaz) 1
Castanha, 50 ks. (L Januario) 2
Joubert, 53 ks. (A. Lopez) 3
Mauá, 52 ks. (L. Hess) 0
Cangussú, 53 ks. (Lourenço Junior) 0
Hernani, 51 ks. (A. Fernandez) 0
Argelia, 53 ks. (J. Eduardo) 0
Jurandyr, 52 ks. (J. de Pino) 0
Josephus, 54 ks. (A. Villalba) 0

Não correu Antonina.
Tempo 105".
Rateios: 30$300 e 276$000.
Ganho com esforço, por cabeça; mesma differença entre o 2º e o 3º e entre este e o 4º.

255—Pareo DEZESEIS DE JULHO—1.700 metros—1:000$ e 200$000.

Gravatahy, cast., 6 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Actif e egua de meio sangue, do sr. M.P. da Silveira Junior (George) ... 1
Oran, 53 ks. (D. Diaz) 2
Independente, 51 ks. (Ramon) 3
Boer, 55 ks. (M. Torterolli) 0

Tempo 119".
Rateios: 43$500 e 89$000.
Ganho com esforço, por pescoço; o 3º a tres corpos.

— Movimento geral das apostas: 32:745$000.

RECREAÇÕES

Torneio de outubro a dezembro

Um bello premio ao vencedor

A solução do problema n. 35 de Tupy, do dia 25 de dezembro, é: Aspa.

Solveram-no: Recambole, Araken, Pompilius, Guimar, Ar Minho, Azer, Therezinha, Turinha, Ayres Schmidt, Zica, Raul, Pergaminho, Hortencia, Tupan, Sinhôsinho, Conradinho e Gran-Via. Foi, portanto, vencedor do torneio o nosso apreciado e talentoso collaborador

ROCAMBOLE

que póde vir buscar o premio promettido.

Para hoje apresentamos:

6—LOGOGRIPHO POR LETTRAS

(A' uma ingrata)

Para mim nunca houve um seio amado,
Onde a fronte cansada eu repouzasse;
Para mim nunca um labio apaixonado
Houve, que da alma a sêde me acalmasse.

Quando as cinzas revolvo do passado,
Lembro de um sonho de amor triste e fugace, — 5, [10,3 9,1,6,4
Mas esse amor que me fez tão desgraçado,
Que antes, ogora mesmo, o não lembrasse — 8,2,6,9

Foi-me tudo esse amor... E hoje vasio
O coração sentindo, escuro e frio,—6,4,1,10,11
Vivendo só de pallidas lembranças,

— Ah! que funda amargura, que afflictiva
Dor de uma alma que assista ainda viva,
Aos funeraes das proprias esperanças!

Raul

DOMINGO

Sob a direcção do nosso estimado collega capitão Rocha Pinto, appareceu a 1 do corrente, nesta capital, *O Domingo*, interessante semanario illustrado, de propriedade dos srs. Santos Filho & C. Insere artisticas e lindissimas gravuras, a par de aprimorada e variadissima parte litteraria, em prosa e verso.

CORRESPONDENCIA

Ayres Schmidt, Tapyr, Raul, Nenê P., Azer, Heitor de Souza, Marcial, Tymbira, Orama, Carlito Aracaty e *Dunguinha*—Os nossos sinceros agradecimentos pelos gentis comprimentos de boas festas; aos caros collegas almejamos outro tanto.

Léa Collares — Dá-nos muita satisfação a collaboração da gentil collega. Recebemos e agradecemos o bello cartão de boas-festas.

Falstaff—Gratos pelo artistico postal de felicitações.

Quincas Borba — Gratos pelos belissimos cartões de gentis felicitações.

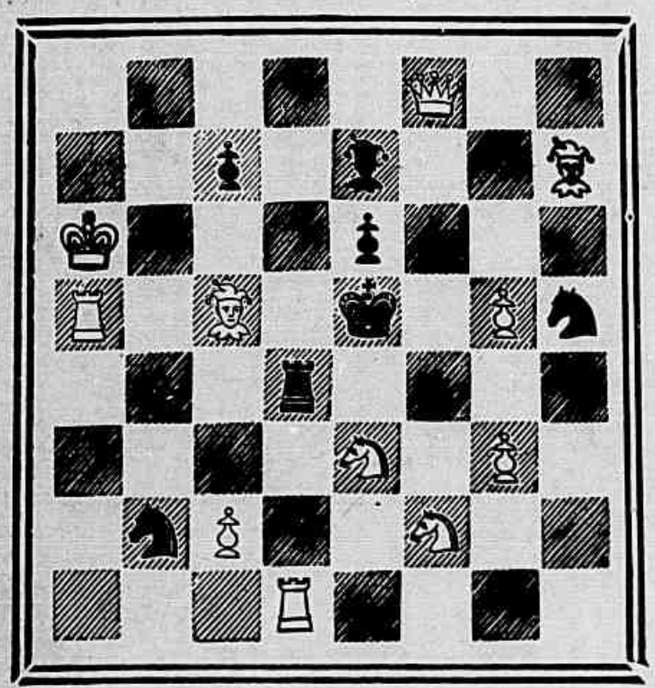
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 393—G. de Al (io)

(Dedicado ao dr. M. Torres)

Pretas (7)

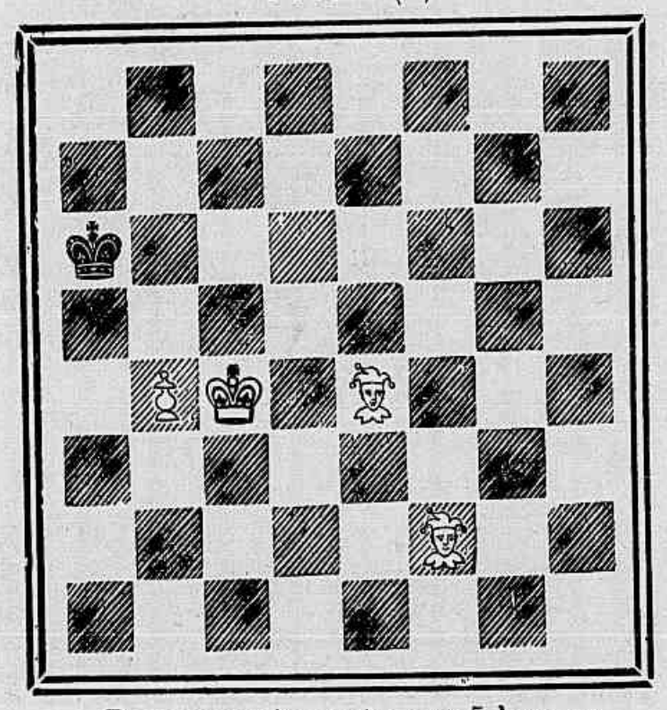


Brancas (11) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 394—Tacito & Lipman (S. Paulo)

(Dedicado ao sr. A. Haas e sua exma. esposa)

Pretas (1)

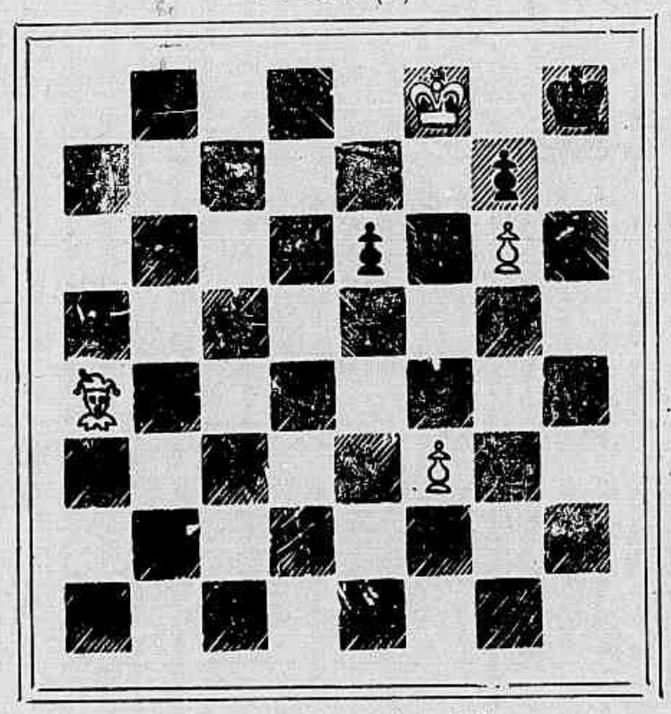


Brancas (4) mate em 5 lances

PROBLEMA N. 395—Tacito & Lipman (S. Paulo)

(Dedicado ao sr. A Haas e sua exma. esposa)

Pretas (3)



Brancos (4) mate em 5 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 387—Dr. S. Gold

1 C 2 B D (Inicial) 6 variantes

PROBLEMA N. 388—H. Ascherong

1 C 7 C D, R × T; 2 C 4 C D! etc.
1....., T × T; 2 D 5 T x etc.
1....., P × C; 2 T × P x etc.

* * *

Resolvidos pelos srs. Silvano, Alipio de Oliveira, Zut, Julio Barreiros, Muzio, Octavio Ceva, Salvio, Caissano, Petronio, S. Castro e V. N.

Partida n. 142—Gambito da dama

Jogada no torneio de S. Luiz em outubro de 1904

Brancas Marshall	Pretas Eisenberg
1 P 4 D	P 4 D
2 P 4 B D	P × P. Acceitar

o gambito da dama é uma estrategia inferior ás respostas conhecidas: P 3 R ou P 4 R

3	P 4 R
4 B × P	P × P
5 P × P	C 3 B R
6 D 3 C	D 2 R
7 R 1 B	P 3 C R. Per-

dendo um tempo e enfraquecendo o lado do rei. As pretas deviam ter adoptado a seguinte continuação: 7 — C 3 B; 8 C 3 B, B 2 D ameaçando C 4 T D.

8 C 3 B R	B 2 C
9 B 2 D	C 5 R. Aqui P 4

T D se impunha.

10 B 4 C	C 3 D

11 C 3 B. As brancas têm agora um formidavel ataque.

11	Roque
12 T 1 R	D 1 D
13 C 5 R	B × C
14 P × B	C × B
15 D × C	T 1 R

16 T 1 D. Marshall com a sua habilidade costumada termina rapidamente a partida.

16	D 4 C

17 C 4 R!! Uma combinação lindissima.

17	D × P 4 R
18 B 3 B	B 3 R
19 D 3 D	D 5 B
20 D 4 D	Abandonam, a

perda da dama é inevitavel.

CORRESPONDENCIA

Aos srs. amadores—Agradecemos e retribuimos as boas-festas que nos enviaram alguns correspondentes desta secção.

Cabeças de prego
Brotoejas
Comichões
Manchas

O mais salutar e o mais economico de todos os sabões antiscepticos e para toilette, é sem contestação o sabonete

THYMO-BORICO
SILVA ARAUJO
(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)
SILVA ARAUJO & C.,
no Rio de Janeiro, á
Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

REVISTA DA SEMANA
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas
Por anno..... 15$000
» semestre.... 8$000
Para o exterior:
Anno..... 20$000

JORNAL DO BRASIL
Por anno..... 30$000
» semestre.... 16$000
Para o exterior:
Anno..... 60$000